

SINAIS DO FIM

A Igreja e o Estado Contra o Remanescente



DEUS
FAMÍLIA
NAÇÃO
★
DOMINGO

ADULTOS

PERSEGUIDIDOS
POR
PROFESSAR A
VERDADE

BÍBLIA
SAGRADA

Lição

ESCOLA SABATINA

“O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. [...] A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. [...] Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo.” *Manuscrito 37, 1890.*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16.*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites abaixo:

<https://m.egwwritings.org>

Acesse o nosso site e baixe a sua lição gratuitamente:

ministerioveredasantigas.com.br



SINAIS DO FIM

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	A Segura Palavra dos Profetas	07
LIÇÃO 2	Interpretando os Símbolos Proféticos	15
LIÇÃO 3	O Dom Profético Manifestado em Babilônia	23
LIÇÃO 4	A História do Mundo Numa Estátua	32
LIÇÃO 5	Aprofundando a Visão	41
LIÇÃO 6	A Supremacia Papal e o Tempo do Fim	51
LIÇÃO 7	Os Judeu e as Setenta Semanas	61
LIÇÃO 8	A Questão Oriental	72
LIÇÃO 9	A Identificação do Papado no Apocalipse	85
LIÇÃO 10	A Obra do Falso Profeta	95
LIÇÃO 11	A Apostasia e o Fim da Liberdade	104
LIÇÃO 12	Chegada é a Hora do Juízo	113
LIÇÃO 13	A Queda do Professo Mundo Cristão	121
LIÇÃO 14	Sai Dela Povo Meu – O Clamor do Terceiro Anjo	130
LIÇÃO 15	Examinando o Conhecimento Profético	139

LIÇÃO 1

A SEGURA PALAVRA DOS PROFETAS

Verso Áureo: “Eis que as primeiras coisas já se cumpriram, e as novas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.”

Isaías 42:9

Reflexão Inicial: “Daniel e Apocalipse devem ser estudados, bem como as outras profecias do Velho e Novo Testamentos. Haja luz, sim, luz, em vossas habitações. Por isso devemos orar. O Espírito Santo brilhando sobre as páginas sagradas, abrir-nos-á o entendimento para que possamos saber o que é verdade.”

Testemunhos para Ministros, pág. 112

Leitura Auxiliar: O Estudo dos Livros de Daniel e Apocalipse, **Testemunhos para Ministros, págs. 112-118**

1. Que ferramenta o Senhor concedeu à igreja a fim de que não fôssemos enganados? O que ela deve ser para nós? 2 Pedro 1:19

“Deve ser apresentada uma mensagem que desperte as igrejas. Todo esforço deve ser envidado para esclarecer não somente nosso povo, mas o mundo. Fui instruída de que as profecias de Daniel e Apocalipse devem ser impressas em livros pequenos, com as necessárias explicações, e devem ser enviados por todo o mundo.

Nosso próprio povo necessita de que a luz seja colocada diante dele em linhas mais claras.” **Testemunhos para Ministros, pág. 117**

2. O que é uma profecia, e qual a sua origem? Qual a importância de sabermos identificar a profecia bíblica num tempo em que muitos dizem constantemente: “Deus me falou”? Amós 3:7; Apocalipse 1:1; 2; Pedro 1:20, 21

“Encontraremos falsas pretensões; erguer-se-ão falsos profetas; haverá falsos sonhos e visões falsas; pregai, porém, a Palavra, não vos desvieis da voz de Deus em Sua Palavra. Coisa alguma distraia a mente. Será representado e apresentado o admirável, o maravilhoso. Mediante enganos satânicos, maravilhosos milagres, serão instantaneamente recomendadas as pretensões dos instrumentos humanos. Acautelai-vos de tudo isso.” **Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 49**

“Cristo deu advertências, de maneira que ninguém necessita aceitar a mentira pela verdade. O único veículo por que o Espírito opera, é o da verdade. [...] Nossa fé e esperança fundamentam-se, não em sentimento, mas em Deus.” **Carta 12, 1894**

3. O que ocorre aos homens quando não há conhecimento da profecia bíblica? Como é viver sem esse conhecimento nesse mundo de trevas? Provérbios 29:18; Oseias 4:6

“O apóstolo Pedro diz que deveríamos dar ouvidos à profecia como a uma luz brilhando em um lugar escuro. Sem a lâmpada da profecia, o futuro seria totalmente obscuro. O propósito da luz é dissipar as trevas quando se passa por lugares escuros, e revelar claramente o caminho para que o viajante possa, passo a passo, avistar o trajeto e ser capaz de escolher o caminho a seguir. Declara o salmista: ‘Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e, luz para os meus caminhos’ (Salmo 119:105). O sábio diz: ‘Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito’ (Provérbios 4:18). Assim, ao avançarmos no tempo, vemos que a Palavra de Deus, especialmente em seus cumprimentos proféticos, se abrirá mais e mais, deixando cada vez mais claro, ao estudioso da Bíblia, que ele está no caminho que conduz à luz e ao dia eterno.” **O Grande Movimento Adventista, pág. 19**

4. Que relação existe entre o conhecimento da profecia e a guarda da lei? É possível sermos obedientes e prósperos quando não ouvimos os profetas de Deus? Lamentações 2:9; 2 Crônicas 20:20

“Os incrédulos e ímpios não discernem os sinais dos tempos. Na ignorância, podem recusar-se a aceitar o relato inspirado. Mas

quando cristãos professos falam zombeteiramente dos caminhos e meios empregados pelo grande EU SOU para tornar conhecidos os Seus propósitos, mostram-se ignorantes tanto das Escrituras quanto do poder de Deus. [...] O cristão que aceita a verdade, a verdade completa, e nada a não ser a verdade, verá a história bíblica em seu verdadeiro significado.” **Cristo Triunfante, MM, 16 de Novembro**

5. O que fizeram os filhos de Israel com os profetas do Senhor? Como trataram a mensagem enviada por Deus? Quais as consequências dessa atitude? 2 Crônicas 36:16; Jeremias 7:25-27

“Em nossos dias Ele não instituiu qualquer plano para preservar a pureza de Seu povo. Como no passado, apela aos errantes que professam Seu nome para se arrependerem e se volverem de seus maus caminhos. Agora, como então, pela boca de Seus servos escolhidos Ele prediz os perigos diante deles. Soa a nota de advertência, e reprova o pecado tão fielmente como nos dias de Jeremias. Mas o Israel de nosso tempo tem as mesmas tentações de zombar da reprovação e odiar o conselho como fazia o antigo Israel. Frequentemente fazem ouvidos moucos às palavras que Deus tem dado aos Seus servos para benefício daqueles que professam a verdade. Conquanto o Senhor em misericórdia retenha por um tempo a retribuição de seus pecados, como nos dias de Jeremias, Ele não deterá para sempre a Sua mão, mas visitará a iniquidade com justo juízo.” **Testemunhos para a Igreja, vol. 4, pág. 165**

6. Que advertência fez o Senhor Jesus aos discípulos após fazer menção da profecia dada por meio do profeta Daniel a respeito da destruição do templo? Para que profecia estava Jesus chamando a atenção dos discípulos? Mateus 24:1-4, 15; Daniel 9:24-27

“O tempo da vinda de Cristo, Sua unção pelo Espírito Santo, Sua morte, e a pregação do evangelho aos gentios, foram definitivamente indicados. O povo judeu teve o privilégio de compreender essas profecias e reconhecer seu cumprimento na missão de Jesus. Cristo insistia com Seus discípulos quanto à importância do estudo profético. Referindo-Se à profecia dada a Daniel acerca do tempo deles, disse: ‘Quem lê, entenda’ (Mateus 24:15). Depois de Sua ressurreição, explicou aos discípulos, começando por ‘todos os profetas’, ‘o que dEle se achava em todas as Escrituras’ (Lucas 24:27). O Salvador falara por intermédio de todos os profetas. ‘O Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir’ (1 Pedro 1:11).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 156**

7. Quais informações dadas por Cristo nos ajudam a identificar o tempo da Sua segunda vinda? É possível enxergarmos essas características em nosso tempo? Lucas 17:26-30; Gênesis 6:5, 11; Gênesis 19:5-9

“As irrefreadas satisfações da inclinação natural e a consequente enfermidade e degradação que existiam ao tempo do primeiro advento de Cristo, dominarão de novo, com intensidade agravada, antes de Sua segunda vinda. Cristo declara que as condições do mundo serão como nos dias anteriores ao dilúvio, e como em Sodoma e Gomorra. Todas as imaginações dos pensamentos do coração serão más continuamente. Vivemos mesmo ao limiar daquele terrível tempo, e a nós convém a lição do jejum do Salvador. Unicamente pela inexprimível angústia suportada por Cristo podemos avaliar o mal da irrefreada satisfação própria. Seu exemplo nos declara que nossa única esperança de vida eterna, é manter os apetites e paixões sob sujeição à vontade de Deus.” **O Desejado de Todas a Nações, pág. 76**

8. Apesar da imoralidade sexual, violência e corrupção vistas em nosso tempo, qual a condição daqueles que são enganados por Satanás? Por que muitos são enganados? Daniel 8:25

“O Senhor tem uma controvérsia com todos os homens que, por sua descrença e dúvida estão dizendo que Ele retarda a Sua vinda, e que têm ferido aos seus conservos, comendo e bebendo com os temulentos; estão embriagados, mas não de vinho; eles cambaleiam,

mas não de bebida forte. Satanás lhes tem dominado a razão e não sabem em que tropeçam.” **Testemunhos para Ministros, pág. 78**

9. Que advertência fez o apóstolo a fim de os cristãos não cometerem o mesmo erro do povo de Israel? Por que muitos erros ainda são vistos no meio do povo de Deus? 1 Tessalonicenses 5:20; Oseias 4:6

“Permanecerão desatendidas as advertências divinas? Continuarão desaproveitadas as oportunidades para o serviço? Serão os professos seguidores de Cristo impedidos de servi-Lo pelo escárnio do mundo, o orgulho da razão, a conformação aos costumes e tradições humanos? Rejeitarão a Palavra de Deus, como os guias judeus rejeitaram a Cristo? A consequência do pecado de Israel está perante nós. Aceitará a igreja moderna a advertência?” **Parábolas de Jesus, pág. 163**

10. Quais características identificam o povo remanescente? É possível fazer parte de um movimento profético, e não amar o testemunho do Senhor Jesus? A quem rejeitamos quando desprezamos as profecias? Apocalipse 12:17; 19:10; João 8:12; 12:46

“Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração.”

Testemunhos para Ministros, pág. 114

“Terão nossos irmãos em mente que estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias? Lede Apocalipse em conexão com Daniel. Ensinai essas coisas. [...] Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá. [...] Nós, com todas as nossas vantagens religiosas, deveríamos conhecer hoje muito mais do que conhecemos.” **Testemunhos para Ministros, págs. 115, 116**

Anotações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LIÇÃO 2

INTERPRETANDO OS SÍMBOLOS PROFÉTICOS

Verso Áureo: “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.” **Jeremias 33:3**

Reflexão Inicial: “Como poderoso meio de educação, a Bíblia não tem rival. Coisa alguma comunicará tanto vigor a todas as faculdades, como quererem os estudantes apanhar as estupendas verdades da revelação. A mente gradualmente se adapta aos assuntos sobre os quais se lhe permite demorar. Se só se ocupa com assuntos comuns, com exclusão de temas grandes e altíssimos, tornar-se-á apoucada e enfraquecida. Se nunca for solicitada a lidar com problemas difíceis ou obrigada a compreender verdades importantes, depois de algum tempo ela quase perderá o poder de crescimento.” **Conselhos sobre Educação, pág. 62**

Leitura Auxiliar: Os Mistérios da Bíblia: Prova de Sua Inspiração, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, cap. 84

1. Por que a profecia foi dada por meio de símbolos? Qual o propósito do Senhor ao revelar, desse modo, algo tão importante? Lucas 8:10

“A linhagem da profecia em que estes símbolos são apresentados, começa com o princípio da história deste mundo, e continua até o tempo do fim. O uso de símbolos foi o método pelo qual o Senhor ocultou dos olhos dos ímpios as verdades que seriam compreendidas pelos que buscam a verdade.” **Manuscript Releases, vol. 17, p. 10**

“Nas figuras e símbolos, importantes verdades foram apresentadas, as quais, se tivessem sido escritas em linguagem comum, seriam volumosas demais para serem lidas e estudadas pela maioria das pessoas.” **The Review and Herald, 31 de Agosto de 1897**

2. Leia Apocalipse 13:1; 17:1 e 17:15, e responda: qual o significado de águas em profecia? É possível entendermos as profecias sem a compreensão da figura de linguagem utilizada? Podemos concluir, então, que o objetivo do símbolo é sempre nos levar ao seu significado literal?

“Há dois sistemas gerais de interpretação adotados por diferentes expositores no esforço de explicar as sagradas Escrituras. O primeiro é o sistema místico ou espiritualizante, criado por Orígenes, para a vergonha da crítica idônea e a maldição da cristandade; o segundo é o sistema de interpretação literal, usado por homens como Tyndale, Lutero e todos os reformadores, provendo a base para cada passo de avanço que foi dado até aqui na reforma do erro para a verdade ensinada nas Escrituras.

De acordo com o primeiro sistema, supõe-se que toda declaração possui um sentido místico ou oculto, o qual o intérprete teria a tarefa de trazer à tona. De acordo com o segundo, toda declaração deve ser entendida em seu sentido mais óbvio e literal, exceto quando o contexto e as conhecidas leis linguísticas mostram que os termos são figurados, em vez de literais; e tudo aquilo que é figurado deve ser explicado por partes literais da Bíblia.” **Daniel e Apocalipse, pág. 15**

3. Uma vez que sabemos o significado das águas, o que nos ensina a profecia quando lemos que animais saem das águas? Daniel 7:3; Apocalipse 13:1

“O mar é símbolo de ‘povos, e multidões, e nações, e línguas’ (Apocalipse 17:15). Uma besta é o símbolo bíblico de uma nação, ou poder. Por vezes representa apenas o poder civil e por vezes o eclesiástico junto com o civil. Sempre que se vê uma besta subir do mar, quer dizer que o poder se levanta de um território densamente povoado. Se os ventos são representados como soprando sobre o mar, como em Daniel 7:2, 3, são indicadas comoção política, lutas civis e revolução.” **Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 561**

4. O que nos ensina o texto profético quando lemos que ventos agitavam o mar grande? O que simbolizam os ventos na

profecia? Por que eles agitam o “mar grande”? Jeremias 51:1, 2; Daniel 7:2

“Ventos, em linguagem simbólica, representam lutas, comoções políticas e guerras, como lemos em Jeremias: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da Terra. Os que o Senhor entregar à morte naquele dia, se estenderão de uma a outra extremidade da terra’ (Jeremias 25:32, 33). O profeta fala de uma controvérsia que o Senhor terá com todas as nações.” **Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 105**

5. A quem a profecia se refere quando lemos a respeito do dragão? Além da aplicação primária feita a Satanás, a quem mais a profecia se refere quando fala do “grande dragão vermelho”? Apocalipse 12:3

“O dragão é aqui usado como um símbolo de Satanás em primeiro lugar; mas também serve para representar os governos através dos quais Satanás trabalha. Neste caso, é o Império Romano, que estava no auge de seu poder quando o Salvador nasceu neste mundo.” **Daniel e Apocalipse, pág. 550 (edição original em inglês)**

6. Em profecia, um dia equivale a quanto tempo? Ezequiel 4:6, 7; Números 14:34

“É preciso considerar que estamos estudando uma profecia simbólica, e por isso esta medida de tempo não é literal, mas simbólica. Surge então a pergunta: Qual é a duração do período denotado por três anos e meio de tempo profético? A norma dada na Bíblia é que quando um dia se usa como símbolo, representa um ano. (Ezequiel 4:6; Números 14:34).” **Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 144**

7. Qual o significado da expressão “tempo, tempos e metade de um tempo”? Por que podemos afirmar que o tempo indicado nessa expressão corresponde a 1260 anos? Daniel 11:13; Ezequiel 4:6, 7; Números 14:34

“Três tempos e meio, quer dizer, 1.260 anos solares, calculando um tempo como ano calendário de 360 dias, e um dia como um ano solar.” **Isaac Newton, Observations Upon the Prophecies of Daniel, p. 127, 128**

8. A quem se refere a profecia quando lemos a respeito da mulher que é perseguida pelo dragão e da mulher que está

montada sobre a besta? Qual o significado de mulher em profecia? Apocalipse 12:6; 17; 17:3; Efésios 5:23, 32

“‘Uma mulher’, significa a verdadeira igreja (2 Coríntios 11:2). Uma mulher corrupta é usada para representar uma igreja corrupta ou apóstata (Ezequiel 23:2-4; Apocalipse 17:3-6, 15, 18).”
Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 549

9. Ao considerarmos o modo como as profecias foram dadas e o método deixado por Deus para a compreensão das mesmas, devemos interpretar as profecias bíblicas de acordo com o nosso próprio critério? Que cuidado deve ter o povo de Deus, nesses últimos dias, ao lidar com os textos proféticos? 2 Pedro 1:20, 21

“Deus não é autor de confusão, mas de paz. Mas Satanás é inimigo vigilante, que não dorme, sempre a trabalhar sobre mentes humanas, procurando solo para semear seu joio. Se encontra alguém a quem possa empurrar para o seu serviço, sugere-lhe ideias e teorias falsas, tornando-o zeloso em advogar o erro. A verdade não só converte, mas também opera a purificação do que a recebe. Jesus nos advertiu contra os falsos mestres.

Desde o princípio de nossa obra, têm de quando em quando, surgido homens a advogarem teorias novas e sensacionais. Mas se os que

alegam crer na verdade se dirigissem aos que têm experiência e se aproximassem da Palavra de Deus num espírito dócil e humilde, examinando suas teorias à luz da verdade e com o auxílio dos irmãos que têm sido diligentes estudantes das Escrituras, e ao mesmo tempo suplicassem a Deus, perguntando: É este o caminho do Senhor, ou é uma vereda falsa, para a qual Satanás me quer levar? então receberiam luz e escapariam do laço do passarinhoiro.”

Testemunhos para Ministros, pág. 54

10. Embora pareça complicada de compreender a princípio, após a identificação dos símbolos e seus significados, é possível compreendermos as profecias com clareza? Comente a respeito de como está sendo a sua experiência nos estudos proféticos? Que promessa feita pelo Senhor nos enche de ânimo aos percebermos as nossas limitações? Tiago 1:5-7

“Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã.” Devemos seguir a Cristo dia a dia. Deus não provê auxílio para amanhã. Não dá a Seus filhos imediatamente todas as instruções para a jornada da vida, para que não fiquem confundidos. Diz-lhes apenas quanto possam conservar na memória e realizar. A força e a sabedoria comunicadas destinam-se à emergência do momento. ‘Se algum de vós tem falta de sabedoria’ — para o dia de hoje — ‘peça a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada’ (Tiago 1:5).”

O Desejado de Todas as Nações, pág. 215

Nesta tabela de conversão dos símbolos você encontrará, de modo rápido, os significados apresentados na Bíblia para cada símbolo.

SÍMBOLO	TEXTO BÍBLICO	SIGNIFICADO
Animal	Daniel 7:17 e 23	Rei ou Reino
Mulher	Efésios 5:23 e 32	Igreja
Um Dia	Ezequiel 4:6 e 7	Um Ano
Águas	Apocalipse 17:15	Povos
Ventos	Jeremias 51:1-5	Guerras
Chifres	Apocalipse 17:12	Poder, Rei ou Reino
Tempos	Daniel 11:13	Anos
Dragão	Apocalipse 12	Roma Pagã/Diabo
Cordeiro	João 1:29	Jesus
Cauda	Isaías 9:15	Falso Profeta
Estrelas	Apocalipse 12:4; Daniel 12:3	Mensageiros

Anotações:

LIÇÃO 3

O DOM PROFÉTICO MANIFESTADO EM BABILÔNIA

Verso Áureo: “E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar.” **Daniel 1:8**

Reflexão Inicial: “O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança. Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer.” **Profetas e Reis, pág. 247**

Leitura Auxiliar: Na Corte de Babilônia, **Profetas e Reis, cap. 39**

1. Em que tempo os judeus foram levados cativos para a Babilônia? O que ocorreu à cidade e ao templo? Daniel 1:1, 2; 2 Reis 24:8-16; 25:1-9

“Essa queda de Jerusalém foi predita por Jeremias e imediatamente se cumpriu, em 606 a.C. (Jeremias 25:8-11). Jeremias afirma que o cativeiro ocorreu no quarto ano de Jeoaquim, e Daniel, no terceiro. Essa aparente discrepância é explicada pelo fato de Nabucodonosor

ter saído em sua expedição perto do final do terceiro ano de Jeoaquim, momento em que começa a contagem de Daniel. Mas ele só conseguiu conquistar Jerusalém em torno do nono mês do ano seguinte, quando Jeremias começa sua contagem. Jeoaquim foi preso com o propósito de ser levado para Babilônia, mas se humilhou e recebeu permissão de continuar a governar Jerusalém, como vassalo do rei de Babilônia.” **Daniel e Apocalipse, pág. 23**

2. Entre os cativos judeus, quais nomes chamaram a atenção na Babilônia? Por quê? Daniel 1:6-20

“O relato nos informa que os jovens escolhidos já eram instruídos em toda sabedoria, doutos em ciência e versados no conhecimento, com capacidade para servir dentro do palácio do rei. Em outras palavras, eles já haviam adquirido um alto grau de educação. Suas faculdades físicas e mentais se encontravam tão bem desenvolvidas que um habilidoso intérprete da natureza humana era capaz de formar uma estimativa bem precisa de suas capacidades. Eles deviam ter entre 18 e 20 anos de idade.” **Daniel e Apocalipse, pág. 24**

3. Além do conhecimento, inteligência e sabedoria, o que Daniel recebeu de Deus que seus companheiros não receberam? Para que o Senhor estava capacitando o Seu servo? Daniel 1:17

“O Senhor considerou com aprovação a firmeza e abnegação dos jovens hebreus, e sua pureza de motivos; e Sua bênção os assistiu. Ele lhes ‘deu o conhecimento e inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos’ (Daniel 1:17). Cumpriu-se a promessa: ‘Aos que Me honram honrarei’ (1 Samuel 2:30). Apegando-se Daniel a Deus com inamovível fé, o espírito de poder profético veio sobre ele. Enquanto recebia instruções do homem nos deveres diários da corte, estava sendo ensinado por Deus a ler os mistérios do futuro, e a registrar para as gerações vindouras, mediante figuras e símbolos, eventos que cobrem a história deste mundo até o fim do tempo.” **Profetas e Reis, pág. 246**

4. Que primeiro evento ocorrido em Babilônia revelou a necessidade do dom profético? Como o Senhor expôs o engano nessa ocasião? Daniel 2:1-19

“Eis o cativo judeu, calmo e senhor de si, na presença do monarca do mais poderoso império do mundo. Em suas primeiras palavras ele recusou honra para si mesmo, e exaltou a Deus como a fonte de toda sabedoria. À ansiosa inquirição do rei: ‘Podes tu fazer-me saber

o sonho que vi e a sua interpretação?’ ele respondeu: ‘O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei; mas há um Deus nos Céus, o qual revela os segredos; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias’.” **Profetas e Reis, pág. 252**

5. Qual foi o decreto de Nabucodonosor? Por que ele tomou essa decisão? Daniel 2:8, 9, 12

“Não satisfeito com uma resposta evasiva, e desconfiado porque, a despeito de suas pretensiosas afirmações de poderem revelar os segredos dos homens, eles pareciam não obstante indispostos em prestar-lhes auxílio, o rei ordenou a seus sábios, com promessas de riqueza e honrarias ou por outro lado de ameaças de morte, que lhe dissessem não apenas a interpretação do sonho, mas o próprio sonho. ‘O que foi me tem escapado’, disse ele; ‘se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo. Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dons, e dádivas, e grande honra’.” **Profetas e Reis, pág. 250**

6. Como agiu Daniel ao saber do decreto de morte? Ele tentou resolver o problema sozinho ou buscou o auxílio da igreja, seus irmãos na fé, para orar juntamente com ele? Que lição importante devemos aprender dessa atitude do profeta? Daniel 2:14-18

“De imediato, Daniel procurou seus três amigos e pediu que se unissem a ele suplicando a misericórdia do Deus dos céus acerca desse segredo. Ele poderia ter orado sozinho e, sem dúvida, seria ouvido. Mas, naquela época, bem como agora, há grande poder na união do povo de Deus. E a promessa de cumprir aquilo que é pedido é feita aos dois ou três que se reúnem com o mesmo propósito (Mateus 18:20).” **Daniel e Apocalipse, pág. 32**

7. Que atitude de Daniel revela o caráter humilde que devem possuir todos os servos de Deus? O que a expressão “achei um homem” indica a respeito do caráter de Arioque ao chamar a atenção para si? Daniel 2:30, 25

“Nada há tão essencial à comunhão com Deus do que a mais profunda humildade. ‘Habito’, diz o Alto e Sublime, ‘também com o contrito e abatido de espírito’. Enquanto avidamente procurais ser o primeiro, lembrai-vos de que sereis o último no favor de Deus se deixardes de acariciar um espírito manso e humilde. Orgulho de coração será a causa de muitos falharem onde poderiam ter tido êxito. ‘A humildade precede a honra’, e ‘melhor é o paciente do que o arrogante’. ‘Quando falava Efraim, havia tremor, foi exaltado em

Israel, mas ele se fez culpado no tocante a Baal, e morreu’. ‘Muitos são chamados, mas poucos escolhidos’. Muitos ouvem o convite de misericórdia, são testados e provados; mas poucos são selados com o selo do Deus vivo. Poucos se mostrarão humildes como uma criancinha, para que possam entrar no reino do Céu.” **Conselhos sobre Educação, pág. 80**

“Ministros e cortesãos sempre têm a característica de buscar o favor do soberano. Nessa ocasião, Arioque se apresentou como aquele que encontrara o homem capaz de trazer a interpretação desejada, como se, sem interesse algum, apenas em favor do rei, ele estivesse em busca de alguém para resolver aquela dificuldade, até finalmente encontrar. A fim de identificar esse engano da parte do chefe dos algozes, o rei só precisaria se lembrar, como muito provavelmente o fez, de sua conversa com Daniel (v. 16), e da promessa que este fizera, caso tivesse um tempo, de dizer qual era a interpretação do sonho.” **Daniel e Apocalipse, pág. 34**

8. Ao invés de buscar glória para si, a quem Daniel engrandeceu na presença do rei? Como essa atitude do profeta está relacionada com o propósito de Deus para o Seu povo? Daniel 2:23, 28 (primeira parte); 1 Crônicas 16:24-27, 31

“Embora o caso tenha sido revelado a Daniel, ele não assumiu os créditos, como se somente suas orações houvessem alcançado tal feito, mas logo associou os amigos a si e reconheceu que fora uma

resposta às orações deles, tanto quanto às próprias. Foi, disse ele, ‘o que Te pedimos’ e ‘nos fizeste saber’.” **Daniel e Apocalipse, pág. 33**

“Vi que Deus aborrece o orgulho, e que ‘todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará’ (Malaquias 4:1). Vi que a terceira mensagem angélica deve ainda atuar como fermento no coração de muitos que professam nela crer, expurgando-os do orgulho, do egoísmo, da cobiça e amor do mundo.” **Testemunhos para a Igreja, vol. 1, pág. 132**

9. O que estava ocorrendo ao rei antes de dormir? Que relação existe entre os pensamentos de Nabucodonosor e o sonho da grande estátua? Daniel 2:29

“Esta passagem revela mais uma das características louváveis do caráter de Nabucodonosor. Ao contrário de alguns governantes, que preenchem o presente com insensatez e devassidão, sem se preocupar com o futuro, ele pensava sobre os dias vindouros, com o ansioso desejo de saber o que haveria de ser depois. Sem dúvida, seu objetivo com isso era saber como fazer o uso mais sábio do presente.

Por essa razão Deus lhe deu o sonho, o que pode ser visto como sinal do favor divino para com o rei, uma vez que a verdade a esse

respeito poderia ser trazida à tona de diversas outras maneiras, concedendo igual glória ao nome de Deus e visando ao bem das pessoas tanto daquela época quanto das gerações vindouras. Mas Deus não operaria em favor do rei independentemente de Seu povo. Por isso, embora tenha concedido o sonho ao monarca, enviou a interpretação por intermédio de um de Seus reconhecidos servos.”

Daniel e Apocalipse, pág. 34

10. Que relação existe entre a oração de Daniel e o que Deus lhe revelou do sonho do rei? Como os atributos divinos foram exaltados pelo profeta? Daniel 2:20-23

“Na história das nações o estudante da Palavra de Deus pode contemplar o cumprimento literal da profecia divina. Babilônia, fragmentada e por fim quebrantada, passou porque em sua prosperidade seus governantes tinham-se considerado independentes de Deus, atribuindo a glória do seu reino a realizações humanas. O domínio medo-persa foi visitado pela ira do Céu porque nele a lei de Deus tinha sido calcada a pés. O temor do Senhor não encontrou lugar no coração da grande maioria do povo. Prevaleciam a impiedade, a blasfêmia e a corrupção. Os reinos que se seguiram foram ainda mais vis e corruptos; e desceram cada vez mais na escala da dignidade moral.” **Profetas e Reis, pág. 254**

Anotações:

[illegible]

LIÇÃO 4

A HISTÓRIA DO MUNDO NUMA ESTÁTUA

Verso Áureo: “Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade.” **Isaías 46:9, 10**

Reflexão Inicial: “O objetivo da profecia é alertar o mundo sobre as coisas que vão acontecer, com tempo hábil para que seja efetuada a preparação necessária e com o propósito de encorajar o povo de Deus, ao este ver que o tempo para o cumprimento pleno de suas esperanças está próximo. Nenhum juízo sobreveio ao mundo sem que fosse antes anunciado; nenhum juízo foi executado sem que advertências fossem enviadas. E, se com base no modo uniforme com que Deus agiu com a humanidade no passado, podemos julgar o futuro, então podemos concluir que, sobre os eventos que ainda virão a ocorrer, e, acima de tudo, sobre o grande evento com o qual se encerrará o drama da terra – a vinda do grande dia do Senhor e a vinda do Filho do Homem – algo será revelado, e o mundo será fielmente advertido sobre esse evento antes que ele ocorra.” **Tiago White, Minha História, pág. 37**

Leitura Auxiliar: A Grande Estátua, **Daniel e Apocalipse, cap. 2**

1. Qual foi o sonho de Nabucodonosor? Em sua opinião, porque o Senhor deu o sonho ao rei, deixando de falar diretamente ao profeta? Daniel 2:1

Nota: *Deus deu a Nabucodonosor este sonho. O Senhor não queria que o rei ficasse em ignorância quanto ao poder que governa o mundo e ao estabelecimento do Seu próprio reino eterno. O sonho foi dado para impressionar a mente do rei e para que ele pudesse sentir sua dependência do Rei dos reis. Se Daniel tivesse recebido a revelação sem que o rei tivesse tido o sonho, a interpretação não teria tido a metade da força que teve sob as circunstâncias que ocorreram. O rei foi obrigado a reconhecer que a sabedoria de Daniel procedia de uma fonte divina.*

2. De que material é formada a cabeça? O que ela simboliza?
Daniel 2:37, 38

“Com que interesse e perplexidade o rei deve ter ouvido, ao ser informado pelo profeta que ele, ou melhor, seu reino, o rei simbolizando o reino, era a cabeça de ouro da estátua magnífica que ele contemplara. [...] O reino de Babilônia, que finalmente veio a se tornar a cabeça de ouro dessa grande estátua histórica, foi fundado por Ninrode, bisneto de Noé, mais de dois mil anos antes de Cristo: ‘Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. Foi valente caçador diante do Senhor; daí dizer-se: Como Ninrode,

poderoso caçador diante do Senhor. O princípio do seu reino foi Babel [Babilônia, na margem da KJV], Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar' (Gênesis 10:8-10).” **Daniel e Apocalipse, pág. 37**

3. De que material são formados o peito e os braços? O que eles simbolizam? Qual reino é identificado na história como um grande império que dominou o mundo após a Babilônia? Daniel 2:32; 8:20

“O reino seguinte, a Medo-Pérsia, equivale ao peito e aos braços de prata da grande estátua. Seria inferior ao reino que o precedeu. Inferior em que sentido? Não em poder, pois foi seu conquistador. Não em extensão, pois Ciro dominou todo o oriente, desde o mar Egeu até o rio Indo, construindo assim o mais vasto império já existente até aquela época. Era inferior em riqueza, luxo e esplendor.

Do ponto de vista bíblico, o principal acontecimento durante o império babilônico foi o cativeiro dos filhos de Israel. Da mesma forma, o principal evento durante o reino medo-persa foi a restauração de Israel à própria terra. Quando Ciro tomou Babilônia em 538 a.C., em um gesto de cortesia, designou o primeiro lugar no reino a seu tio Dario. Mas em 536 a.C., dois anos depois, Dario morreu; no mesmo ano faleceu também Cambises, rei da Pérsia, pai de Ciro. Tais ocorridos fizeram de Ciro o único monarca de todo o império. Nesse ano, que encerrou os setenta anos do cativeiro de

Israel, Ciro promulgou o famoso decreto permitindo o retorno dos judeus e a reconstrução do templo.” **Daniel e Apocalipse, pág. 45**

4. De que material é formado o quadril? O que ele simboliza? Qual reino é identificado na história como um grande império que dominou o mundo após a Medo-Pérsia? Daniel 2:32; 8:21

“E um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a Terra’, disse o profeta. Quão poucas e breves são as palavras inspiradas cujo cumprimento envolveu a mudança nos governantes do mundo. No caleidoscópio político em constante mudança, agora a Grécia surge no campo de visão para se tornar, por um tempo, o alvo de todas as atenções, constituindo o terceiro império universal da Terra.” **Daniel e Apocalipse, pág. 46**

5. De que material são formadas as pernas? O que elas simbolizam? Qual reino é identificado na história como um grande império que dominou o mundo após a Grécia, ao qual os judeus estavam debaixo do seu domínio nos dias de Cristo? Daniel 2:33; Lucas 2:1; João 19:15 (última parte)

“O império dos romanos se estendeu por todo o mundo. E quando esse império caiu nas mãos de uma só pessoa, o mundo se transformou em uma prisão certa e temível para seus inimigos. Resistir era fatal; e fugir, impossível.”

É importante notar que, a princípio, o reino é descrito sem restrições com a força do ferro. Esse foi o período de sua força, durante o qual pode ser comparado a um poderoso colosso, cavalgando as nações, conquistando tudo e distribuindo leis para o mundo. Mas as coisas não continuariam assim.” **Daniel e Apocalipse, pág. 49**

6. Que prova temos que esses reinos não são reinos comuns, sendo, na verdade, grandes impérios que dominaram o mundo a partir de Babilônia? Daniel 2:37

Nota: *A expressão “rei de reis”, atribuída a Nabucodonosor, indica que a Babilônia bem como os demais reinos simbolizados na estátua, não foram reinos comuns, mas grandes impérios. “Rei de reis” é, portanto, uma expressão atribuída a um rei que governou um reino que tinha domínio sobre outros reinos. Isso se torna mais evidente quando olhamos para o quarto reino simbolizado na estátua, pois os reis de Roma receberam o título de imperadores.*

7. O que simbolizam os dez dedos? O que nos ensina o fato de que, embora sejam formados de barro, eles são também formados pelo ferro que aparece nas pernas? Daniel 2:33, 41-43

“Com Roma, caiu o último dos impérios universais pertencentes ao mundo em sua condição presente. Até então, os elementos da sociedade haviam possibilitado que uma nação se elevasse sobre as vizinhas em proeza, bravura e ciência bélica, anexando uma após a outra às rodas de seus carros de guerra, até se consolidar em um vasto império. Assim, um só homem assentado sobre o trono dominante era capaz de transformar sua vontade em lei em todas as nações da Terra. Quando Roma caiu, tais possibilidades terminaram para sempre. Esmagada sob o peso das próprias vastas proporções, sucumbiu em pedaços, para nunca mais se unir. O ferro se misturou ao barro. Seus elementos perderam o poder de coesão e nenhum ser humano ou grupo será capaz de consolidá-los novamente.” **Daniel e Apocalipse, pág. 56**

8. O que simboliza a pedra que atingiu a estátua? Por que ela atingiu os pés da estátua? Qual o objetivo de Satanás ao inspirar Nabucodonosor a fazer uma imagem toda em ouro? 1 Pedro 2:4; Daniel 2:34, 35, 43, 44; 3:1

“O sonho da grande imagem, que abriu perante Nabucodonosor acontecimentos que chegam ao fim do tempo, tinha-lhe sido dado

para que ele pudesse compreender a parte que lhe tocava desempenhar na história do mundo, e a relação que seu reino teria com o reino do Céu. [...]

“A simbólica representação pela qual Deus tinha revelado ao rei e ao povo o Seu propósito para com as nações da Terra, ia agora servir para glorificação do poder humano. A interpretação de Daniel ia ser rejeitada e esquecida; a verdade ia ser mistificada e mal utilizada. O símbolo que o Céu designara servisse para desdobrar perante a mente dos homens importantes eventos do futuro, ia ser utilizado para impedir a divulgação do conhecimento que Deus desejava o mundo recebesse. Assim mediante a imaginação de homens ambiciosos, Satanás estava procurando frustrar o propósito divino em favor da raça humana. O inimigo da humanidade sabia que a verdade isenta de erro é uma força poderosa para salvar; mas que quando usada para exaltar o eu e favorecer os projetos dos homens, torna-se um poder para o mal.” **Profetas e Reis, pág. 256**

9. Que verdade poderosa há no fato apresentado por Daniel, em sua oração, que Deus “remove reis e estabelece reis”? Quem estabelece o último reino da visão? Daniel 2:21, 44; 4:3, 34

“Na história das nações o estudante da Palavra de Deus pode contemplar o cumprimento literal da profecia divina. Babilônia, fragmentada e por fim quebrantada, passou porque em sua prosperidade seus governantes tinham-se considerado independentes

de Deus, atribuindo a glória do seu reino a realizações humanas. O domínio medo-persa foi visitado pela ira do Céu porque nele a lei de Deus tinha sido calcada a pés. O temor do Senhor não encontrou lugar no coração da grande maioria do povo. Prevaleciam a impiedade, a blasfêmia e a corrupção. Os reinos que se seguiram foram ainda mais vis e corruptos; e desceram cada vez mais na escala da dignidade moral.” **Profetas e Reis, pág. 254**

10. Quanto ao reino de Cristo, o que o torna diferente dos demais que aparecem nessa profecia? Como Daniel pregou a mensagem de salvação para Nabucodonosor? Apesar de saber que Babilônia, um reino de aparência exterior, passaria, que escolha poderia fazer o rei? Daniel 2:44; Lucas 17:20, 21

“Deus tem tornado claro o fato de que quem quiser pode entrar ‘no vínculo do concerto’ (Ezequiel 20:37). Seu propósito na criação era que a Terra fosse habitada por seres cuja existência seria uma bênção para si mesmos e de uns para com outros, e uma honra para o seu Criador. Todos que o desejassem poderiam identificar-se com este propósito. Destes é dito: ‘Esse povo que formei para Mim, para que Me desse louvor’ (Isaías 43:21).” **Profetas e Reis, pág. 254**

Anotações:

[illegible]

LIÇÃO 5

APROFUNDANDO A VISÃO

Verso Áureo: “Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.” **Isaías 28:10**

Reflexão Inicial: “Se essa visão abrange, em essência, o mesmo tema da estátua do capítulo 2, é possível indagar por que ela foi dada; por que a visão do capítulo 2 não bastou? Respondemos: o tema é repetido vez após vez para apresentar características adicionais, acrescentando fatos e atributos novos. É assim que temos ‘preceito sobre preceito’. Nesta visão, os governos terrenos são mostrados segundo sua representação à luz do Céu. Seu verdadeiro caráter é revelado por meio do símbolo de feras selvagens e violentas.” **Daniel e Apocalipse, pág. 103**

Leitura Auxiliar: Os Quatro Animais, **Daniel e Apocalipse, cap. 7**

1. Em que ano Daniel teve sonhos e visões? Por que é importante este dado histórico que aparece no início de alguns capítulos do livro? Daniel 7:1; 1:1; 2:1; 8:1

“Uma característica proeminente dos escritos sagrados — e que deveria resguardá-los para sempre da acusação de serem obra de

ficção — é a franqueza e liberdade com que os escritores contam todas as circunstâncias relacionadas ao período que registram. Este versículo fala o momento em que a visão apresentada no capítulo foi dada a Daniel.” **Daniel e Apocalipse, pág. 129**

2. O que o profeta viu numa visão da noite? Qual é o significado dos ventos e do mar grande que eram agitados por eles? Daniel 7:2; Jeremias 51:1, 2; Apocalipse 17:15

“O fato de vento significar conflito e guerra se torna mais evidente quando a visão em si é analisada. Como resultado da luta dos ventos, reinos surgem e caem; e tais eventos ocorrem mediante conflito político. A definição bíblica de mar, ou águas, quando usado como símbolo, é povos, nações e línguas. Confira como prova disso Apocalipse 17:15, onde tal significado é expressamente declarado.” **Daniel e Apocalipse, pág. 103**

3. Como eram os animais vistos por Daniel e o que eles simbolizam? Apesar de lermos que os animais sobem do mar, onde vivem os povos simbolizados pelo mar? Daniel 7:3; 7:17

“A definição do símbolo dos quatro animais é apresentada por Daniel perto do fim da visão. O versículo 17 diz: ‘Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da Terra’. Assim, o campo da visão se abre de maneira definitiva diante de nós.” **Daniel e Apocalipse, pág. 103**

4. Considerando que a profecia do capítulo sete é a mesma profecia do capítulo dois, qual o primeiro animal, e quem ele simboliza? O que ocorre a esse animal e qual o significado? Daniel 7:4; 2:37, 38

“Esses animais não surgem todos de uma vez, mas de maneira consecutiva, uma vez que são chamados de primeiro, segundo, etc. E o último continua em existência no momento em que todas as cenas terrenas chegam ao fim mediante o juízo final. Do tempo de Daniel até o fim da história deste mundo, haveria apenas quatro reinos universais, conforme aprendemos com a grande estátua do sonho de Nabucodonosor no capítulo 2. Daniel ainda vivia sob o domínio do reino que havia declarado ser a cabeça de ouro, em sua interpretação do sonho do rei, cerca de 65 anos antes. Logo, o primeiro animal desta visão deve denotar o mesmo que a cabeça de ouro da grande estátua, a saber, o reino de Babilônia, e os outros animais, os reinos seguintes mostrados na estátua.”

“A princípio, o leão tinha asas de águia, representando a rapidez das conquistas de Babilônia durante o reinado de Nabucodonosor. No

momento da visão, uma mudança havia acontecido. As asas tinham sido arrancadas. Ele não voava mais como uma águia sobre a vítima. A ousadia e o espírito do leão haviam desaparecido. Uma ‘mente de homem’ [‘coração de homem’, na KJV], fraca, temerosa e tímida, tomara seu lugar. Foi exatamente esse o caso da nação durante os anos finais de sua história, pois se tornou fraca e efeminada por causa da riqueza e devassidão.” **Daniel e Apocalipse, pág. 103**

5. Interessado na visão profética, Daniel continua olhando e vê um segundo animal. Qual animal ele viu, e quais informações temos a respeito dele? O que simboliza esse animal, e qual o significado das costelas que aparecem em sua boca? Porque ele aparece na visão com um lado mais alto que o outro? Daniel 7:5

“Assim como na grande estátua do capítulo 2, nesta série de símbolos, percebemos uma deterioração acentuada quando passamos de um reino para o outro. O peito e os braços de prata eram inferiores ao ouro da cabeça. O urso era inferior ao leão. A Medo-Pérsia ficou atrás de Babilônia em riqueza e esplendor, bem como no brilhantismo de sua carreira. E agora chegamos a detalhes adicionais acerca desse poder. O urso se levantou sobre um de seus lados. Esse reino era formado por duas nacionalidades, os medos e os persas. O mesmo fato é representado pelos dois chifres do carneiro do capítulo 8. Acerca desses chifres, afirma-se que o mais alto surgiu por último; e sobre o leão, que ele se levantou sobre um

dos seus lados. Isso se cumpriu com a parte persa do reino, que surgiu por último, mas alcançou maior proeminência, tornando-se a influência controladora da nação.

É possível que as três costelas signifiquem as três províncias de Babilônia, Lídia e Egito, que foram mais subjugadas e oprimidas por esse poder. O fato de dizerem ‘Levanta-te, devora muita carne’ se refere naturalmente ao estímulo concedido aos medos e persas, ao dominarem tais províncias, para planejar e empreender conquistas mais vastas. O caráter do poder é bem representado por um urso. Os medos e persas eram cruéis e vorazes, roubavam e saqueavam o povo. Conforme já mencionado na exposição do capítulo 2, este reino começou com a conquista de Babilônia por Ciro em 538 a.C. e continuou até a batalha de Gaugamela em 331 a.C., por um período de 207 anos.” **Daniel e Apocalipse, pág. 105**

6. Qual é o terceiro animal, e quem ele simboliza? Por que ele possui quatro asas e quatro cabeças? Daniel 7:6

“A Grécia, o terceiro reino, é representada por este símbolo. Se asas sobre o leão significam rapidez de conquista, o mesmo acontece aqui. O leopardo já é um animal bastante ágil, mas isso não foi suficiente para representar a trajetória da nação que ele simbolizava nesse aspecto. Era preciso ter asas, além de tudo. Duas asas, o número dado ao leão, não bastavam. Eram necessárias quatro. Isso

denotava agilidade de movimentos sem precedentes.” **Daniel e Apocalipse, pág. 105**

“‘Tinha também este animal quatro cabeças’. O império grego manteve sua unidade por pouco mais do que o período de vida de Alexandre. Quinze anos depois de sua brilhante carreira terminar com uma febre provocada por excesso de bebedeira, o império foi dividido entre seus principais generais. Cassandro ficou com a Macedônia e o oeste da Grécia; Lisímaco ficou com a Trácia e partes da Ásia no Helesponto e em Bósforo no norte; Ptolomeu recebeu o Egito, a Lídia, a Arábia, a Palestina e a Celessíria no sul; Seleuco ficou com a Síria e com o restante dos domínios de Alexandre no oriente. Tais divisões foram simbolizadas pelas quatro cabeças do leopardo (308 a.C.).” **Daniel e Apocalipse, pág. 108**

7. Quais são as características do quarto animal, e qual o significado de cada uma delas? Que relação existe entre os chifres desse animal e os dedos da estátua? Daniel 7:7; 2:41, 42

“Este animal corresponde, é claro, à quarta divisão da grande estátua — as pernas de ferro. Na análise de Daniel 2:40, apresentamos alguns motivos para aceitarmos que esse poder seja Roma. Os mesmos motivos se aplicam à presente profecia. Com quanta precisão Roma corresponde à parte de ferro da estátua! E com quanta precisão se adequa ao animal que nos é apresentado!

No temor e terror que inspirava, bem como na força descomunal, o mundo nunca viu algo parecido. Devorava como se tivesse dentes de ferro e quebrava em pedaços. Moía todas as nações até o pó debaixo dos audaciosos pés. Tinha dez chifres, que o versículo 24 afirma serem dez reis ou reinos que surgiriam desse império. Conforme já mencionado no capítulo 2, Roma foi dividida nos dez reinos a seguir: hunos, ostrogodos, visigodos, francos, vândalos, suevos, burgúndios, hérulos, anglo-saxões e lombardos. Desde então, tais divisões são conhecidas como os dez reinos do império romano (351-483 d.C.). Confira os comentários sobre Daniel 2:41-42; leia também o Anexo III.” **Daniel e Apocalipse, pág. 108**

8. Ao observar os chifres, o que o profeta viu entre eles? O que ocorreu a três dos dez chifres, e por qual razão? Daniel 8:8

“Daniel observou os chifres. Indícios de um movimento estranho apareceu entre eles. Um chifre pequeno (pequeno a princípio, mas depois mais robusto do que os outros) começou a forçar sua expansão entre eles. Não se contentou em encontrar tranquilamente um lugar para si e ocupá-lo; desejou derrubar alguns dos outros e usurpar o lugar deles. Três reinos foram arrancados perante ele. Esse chifre pequeno, conforme teremos condições de comentar em maiores detalhes posteriormente, foi o papado. Os três chifres arrancados diante dele foram os hérulos, os ostrogodos e os vândalos. E foram arrancados porque se opuseram às arrogantes

pretensões da hierarquia papal e à supremacia do bispo de Roma na igreja.

“‘Neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência’ — os olhos, símbolo adequado de astúcia, sagacidade, perspicácia e visão da hierarquia papal; a boca falando com insolência, uma representação apropriada das arrogantes pretensões dos bispos de Roma.” **Daniel e Apocalipse, pág. 110**

9. Qual foi a obra do chifre pequeno enquanto dominou o mundo? O que ele faria ao povo de Deus? Daniel 7:21, 25

“Daniel contemplou esse chifre guerreando contra os santos. O papado travou esse tipo de batalha? Cinquenta milhões de mártires, cuja voz é como o som de muitas águas, respondem que sim. Veja a cruel perseguição aos valdenses, albigenses e protestantes em geral que o poder papal exerceu. Há bons motivos para afirmar que as perseguições, os massacres e as guerras religiosas incitadas pela igreja e o bispo de Roma ocasionaram o derramamento de muito mais sangue dos santos do Altíssimo que toda forma de inimizade, hostilidade e perseguição de professos pagãos desde a fundação do mundo.” **Daniel e Apocalipse, pág. 114**

10. Que cena viu Daniel logo após a visão do chifre pequeno na profecia? O que ocorreu ao chifre pequeno após o estabelecimento do juízo? Daniel 7:9, 10, 22, 26

“O juízo é colocado em cena e, sempre que ele é mencionado, deve exercer atração irresistível sobre todas as mentes, pois todos se interessam pelas questões eternas. [...] O ‘Ancião de Dias’, Deus Pai, assume o trono do juízo. Note a descrição de Sua pessoa. Aqueles que creem na impessoalidade de Deus são obrigados a admitir que, nesta passagem, Ele é descrito como um ser pessoal. [...] Os milhares de milhares que O servem e as miríades de miríades que estão diante Dele não são pecadores em frente ao trono do juízo, mas, sim, seres celestiais que ministram perante Deus, cumprindo Sua vontade.

A compreensão desses versículos envolve o entendimento do tema do santuário, e recomendamos ao leitor que leia obras a esse respeito. O fim da ministração de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, no santuário celestial, é a obra de julgamento aqui introduzida. Trata-se de um juízo investigativo. Os livros se abrem e o caso de cada um aparece para ser examinado no grande tribunal, a fim de que se possa determinar de antemão quem receberá a vida eterna quando o Senhor vier para concedê-la a Seu povo. João, conforme o relato de Apocalipse 5, teve uma visão do mesmo lugar e viu o mesmo número de seres celestiais envolvidos com Cristo na obra do juízo investigativo.” **Daniel e Apocalipse, págs. 110, 111**

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LIÇÃO 6

A SUPREMACIA PAPAL E O TEMPO DO FIM

Verso Áureo: “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente.” **Daniel 8:25**

Reflexão Inicial: “Meus irmãos, precisais ter Jesus entronizado interiormente, e o próprio eu deverá morrer. Temos de ser batizados com o Espírito Santo, e então não nos assentaremos, dizendo despreocupadamente: ‘O que tem de ser será; a profecia terá de cumprir-se’. Oh, despertai! Eu vos rogo: despertai! pois pesam sobre vós as responsabilidades mais sagradas. Como vigias fiéis, deveis dar o aviso ao ver que vem a espada, para que homens e mulheres, pela ignorância, não sigam um rumo que evitariam se conhecessem a verdade.” **E Recebereis Poder, MM, 26 de Junho**

Leitura Auxiliar: Como Começaram as Trevas Morais, **O Grande Conflito**, cap. 3

1. Em Daniel oito, a profecia ainda é a mesma vista nos capítulos dois e sete. Nesse caso, quem simboliza o primeiro animal que aparece na visão de Daniel relatada no capítulo oito? Por que esse animal não pode ser um símbolo para a Babilônia? Daniel 8:3, 4, 20

Nota: *A princípio, é importante notarmos que dois animais são vistos e simbolizam os reinos da Medo-Pérsia e a Grécia. Nenhum animal foi visto que representasse a Babilônia, e a razão para isso é que este reino estava chegando ao seu fim pois, quando Daniel recebe a visão do carneiro e do bode, Babilônia era governada por Belsazar, seu último rei, morto pelos medos e persas. Desde então, Dario, o medo, se apoderou do reino (Daniel 5:28, 30, 31).*

2. Quantos chifres possui o carneiro, e o que há de diferente entre eles? Que informação apresentada no urso possui o mesmo significado visto nos chifres do carneiro? Daniel 8:3; 7:5

“Os dois chifres representavam as duas nacionalidades que formavam o império. O mais alto surgiu por último. Isso representa o elemento persa, que, a princípio, era apenas um aliado dos medos, mas acabou se tornando a parte líder do império. As diferentes direções para as quais o carneiro agia com ímpeto denotam as direções nas quais os medos e persas empreenderam suas conquistas. Nenhum poder terreno era capaz de prevalecer sobre eles enquanto marchavam até a posição exaltada para a qual a providência divina os chamara. Suas conquistas prosseguiram com tamanho sucesso que, nos dias de Assuero (Ester 1:1), o reino medo-persa se estendia da Índia à Etiópia, as extremidades do mundo conhecido naquela época.” **Daniel e Apocalipse, pág. 130**

3. De quem é símbolo o segundo animal dessa visão? Que relação existe entre o fato de esse animal não “tocar no chão” e as quatro asas do leopardo? Daniel 8:6

“O símbolo aqui apresentado também é explicado pelo anjo a Daniel, no versículo 21: ‘mas o bode peludo é o rei [ou reino] da Grécia’. [...] ‘Sem tocar o chão’. Tamanha era a extraordinária agilidade de seus movimentos que nem parecia tocar o chão, mas aparentava voar de um lugar ao outro com a rapidez do vento. A mesma característica é enfatizada pelas quatro asas do leopardo na visão do capítulo 7.” **Daniel e Apocalipse, págs. 130, 132**

4. O que o bode possuía entre os olhos? Qual é o significado desse símbolo que aparece no bode? O que o bode fez ao carneiro? Daniel 8:5-7, 21

“‘Um chifre notável entre os olhos’. O versículo 21 explica que ele corresponde ao primeiro rei do império macedônio, que foi Alexandre, o Grande. Os versículos 6 e 7 apresentam um relato conciso da conquista do império persa por Alexandre. Conta-se que os conflitos entre gregos e persas foram extremamente furiosos; e

algumas das cenas registradas pela história vêm vividamente à memória pela imagem que a profecia usa: um carneiro diante do rio e o bode correndo na direção desse animal com a fúria de seu poder.

Em primeiro lugar, Alexandre eliminou os generais de Dario no rio Grânico, na Frígia; em seguida, atacou Dario e o colocou em uma fuga desbaratada nas passagens de Isso, na Cilícia e, depois disso, nas planícies de Gaugamela, na Síria. A última batalha ocorreu em 331 a.C. e marcou o fim do império persa. Por meio desse acontecimento, Alexandre se tornou o soberano total da região inteira.” **Daniel e Apocalipse, pág. 132**

5. Ao bode se engrandecer, o que ocorreu ao chifre notável? Qual é o significado dessa parte da visão? Daniel 8:8

“O conquistador é maior do que o conquistado. O carneiro, a Medo-Pérsia, se engrandeceu; já o bode, a Grécia, se engrandeceu sobremaneira. E quando ficou forte, o grande chifre se quebrou. A inteligência e especulação humana diriam: quando ele ficar fraco e o reino for assolado pela rebelião ou for paralisado pela licenciosidade, então o chifre se quebrará e o reino será abalado. Mas Daniel viu a quebra bem no auge de sua força e no apogeu do poder, quando todos aqueles que contemplassem exclamariam: ‘Sem dúvida, este reino está estabelecido e nada poderá vencê-lo’. Com frequência, é esse o destino dos maus. O chifre de sua força se

quebra bem quando pensam estar mais firmes do que nunca.”

Daniel e Apocalipse, pág. 133

6. O que surgiu no lugar do chifre notável? O que indicam esses símbolos? Que relação existe entre esses símbolos e as quatro cabeças do leopardo? Daniel 8:8, 22; 7:6

“Alexandre caiu no primor da vida. Após sua morte, surgiu muita confusão entre seus seguidores acerca de sua sucessão. Por fim, chegou-se ao acordo, após uma disputa que durou sete dias, de que seu irmão de sangue, Filipe Arrideu, deveria ser declarado rei. Por meio dele e dos filhos pequenos de Alexandre, Alexandre AEgus e Hércules, o nome e a ostentação do império macedônico se mantiveram por um tempo.

Mas logo todos esses foram assassinados e, com a extinção da família de Alexandre, os principais comandantes, que haviam se dirigido para diferentes partes do império a fim de atuar como governadores de províncias, assumiram o título de reis. Passaram então a disputar e guerrear uns com os outros a tal ponto que, dentro do curto intervalo de quinze anos após a morte de Alexandre, o número se reduziu a quantos? Cinco? Não. Três? Não. Dois? Não. Mas quatro — exatamente o número especificado na profecia. Pois quatro chifres notáveis se ergueriam em direção aos quatro ventos do céu no lugar do grande chifre que havia se quebrado. Foram eles: 1) Cassandro, que ficou com a Grécia e os países vizinhos; 2)

Lisímaco, que obteve a Ásia Menor; 3) Seleuco, que ficou com a Síria e Babilônia, de quem procedeu a linhagem dos reis conhecidos como ‘selêucidas’, tão célebres na história; e 4) Ptolomeu, filho de Lago, que reinou sobre o Egito e de quem descenderam os ‘lágidas’. Eles exerceram domínio pelos quatro ventos do céu. Cassandro ficou com a parte ocidental; Lisímaco, com a região norte; Seleuco, com as terras orientais; e a Ptolomeu coube a porção meridional do império.” **Daniel e Apocalipse, pág. 133**

7. Considerando a sequência na sucessão dos reinos que aparecem na imagem do capítulo dois e nos animais do capítulo 7, sendo ainda a mesma profecia, de que é símbolo o chifre pequeno? Ao observarmos a obra do poder simbolizado por esse chifre, porque esse símbolo não pode ser aplicado a Antíoco Epifanes? Daniel 8:9-12, 24, 25

“O campo de visão aqui é basicamente o mesmo que a estátua de Nabucodonosor abrange no capítulo 2 e a visão de Daniel no capítulo 7. Nesses dois casos, vimos que o poder que sucedeu à Grécia como o quarto grande império foi Roma. A única inferência natural seria que o chifre pequeno, o poder que sucede à Grécia nesta visão e cresce até o céu, também corresponde a Roma.” **Daniel e Apocalipse, pág. 136**

Nota: *Alguns estudiosos afirmam que o chifre pequeno do oitavo capítulo de Daniel é Antíoco Epifanes, porém está escrito que o*

chifre pequeno havia de opor-se ao Príncipe dos príncipes, expressão que aqui significa, sem contestação, Jesus Cristo (Daniel 9:25; Atos 3:15; Apocalipse 1:5). Logo, esse símbolo não pode ser aplicado a ele, pois Antíoco morreu cento e sessenta e quatro anos antes de nascer nosso Senhor. Foi o império romano que, na pessoa de Pilatos, engrandeceu-se até ao príncipe do exército e O crucificou. Roma cresceu até atingir o exército dos céus quando, durante os quatro primeiros séculos da nossa era, perseguiu e matou violentamente o povo de Deus.

8. O que simboliza o “diário” ou “sacrifício contínuo”? Quem retirou o diário, o império romano ou o papado? Daniel 8:11, 12

“Por ‘continuidade da assolação’, ou assolação perpétua, devemos compreender uma alusão ao paganismo, ao longo de toda sua duradoura história; ‘a transgressão da assolação’ consiste em uma referência ao papado. A expressão que descreve o segundo poder é mais forte do que a usada para falar do paganismo. É a transgressão (ou rebelião — outro sentido dessa palavra) da desolação. É como se, durante esse período da história da igreja, o poder assolador houvesse se rebelado contra todas as restrições até então impostas sobre ele.

Do ponto de vista religioso, o mundo só apresentou essas duas formas de oposição à obra do Senhor na Terra. Logo, embora três governos terrenos sejam mostrados na profecia como opressores da

igreja, eles são agrupados sob duas categorias: ‘o diário’ e ‘a transgressão assoladora’. A Medo-Pérsia era pagã; a Grécia era pagã; Roma, em sua primeira fase, foi pagã. Todos esses estão contidos no ‘diário’. Então vem a forma papal — a ‘transgressão assoladora’ — um prodígio de astúcia e artimanhas, a encarnação diabólica da crueldade e sede de sangue.” **Daniel e Apocalipse, págs. 139, 140**

9. Até quando duraria a visão dada ao profeta? A que tempo se refere essa profecia? Daniel 8:13, 14, 17

“Mediante outra visão foi derramada luz adicional sobre os acontecimentos do futuro; e foi ao final desta visão que Daniel ouviu ‘um santo que falava; e disse a outro santo aquele que falava: Até quando durará a visão?’ (Daniel 8:13). A resposta: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado’ (Daniel 8:14), encheu-o de perplexidade. Ferventemente procurou entender o significado da visão. Ele não podia compreender a relação dos setenta anos do cativeiro como preditos por Jeremias, para com os dois mil e trezentos anos que nessa visão ouvira o visitante declarar que decorreriam antes da purificação do santuário. O anjo Gabriel lhe deu uma interpretação parcial; mas quando o profeta ouviu as palavras: ‘Só daqui a muitos dias se cumprirá’, ele desmaiou. ‘Eu, Daniel, enfraqueci’, escreveu ele sobre esta experiência, ‘e estive enfermo alguns dias; então levantei-me, e

trarei do negócio do rei. E espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse’.” **Profetas e Reis, pág. 281**

10. Quando teve início o tempo do fim, e qual evento profético marcou o início do mesmo? Quando o livro selado estaria aberto para compreensão, e qual seria o resultado da sua leitura? Daniel 8:17; 11:35; 12:4, 7; 7:25 (ARA); Apocalipse 10:1, 2, 7-11

“Fica agora determinado um ponto importante para a definição da cronologia desse anjo, pois vimos que a profecia, mais especificamente os períodos proféticos de Daniel, só se abriria no tempo do fim. E se o livro que o anjo tinha em mãos se encontrava aberto, conclui-se que ele deveria proclamar sua mensagem após o tempo em que o livro seria aberto, ou seja, em algum momento desde o início do tempo do fim. Tudo que nos resta a esse respeito é determinar quando o tempo do fim começou; e o próprio livro de Daniel fornece as informações para fazê-lo.

Em Daniel 11, a partir do versículo 30, o poder papal ganha destaque. No versículo 35 lemos: ‘Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim’. Esse versículo traz à tona o período de supremacia do chifre pequeno, durante o qual os santos, os tempos e as leis lhe foram entregues, para sofrerem terríveis perseguições. Afirma-se que isso chegaria até o tempo do fim. Terminou em 1798 d.C., quando expiraram os 1.260 anos de domínio papal. Nessa ocasião, começou

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LIÇÃO 7

OS JUDEUS E AS SETENTA SEMANAS

Verso Áureo: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta.”

Mateus 23:37, 38

Reflexão Inicial: “O mundo não está mais preparado para dar crédito à mensagem para este tempo do que estiveram os judeus para receber o aviso do Salvador, relativo a Jerusalém. Venha quando vier, o dia do Senhor virá de improviso aos ímpios. Correndo a vida sua rotina invariável; encontrando-se os homens absortos nos prazeres, negócios, comércio e ambição de ganho; estando os dirigentes do mundo religioso a engrandecer o progresso e ilustração do mundo, e achando-se o povo embalado em uma falsa segurança, então, como o ladrão à meia-noite rouba na casa que não é guardada, sobrevirá repentina destruição aos descuidados e ímpios, e ‘de nenhum modo escaparão’ (1 Tessalonicenses 5:3-5).”

O Grande Conflito, pág. 38

Leitura Auxiliar: As Setenta Semanas, **Daniel e Apocalipse, cap. 9**

1. Após receber a visão com maiores detalhes no capítulo 8, o que disse o anjo a respeito da visão da tarde e da manhã? O profeta havia entendido essa visão? Daniel 8:26, 27

“A visão da tarde e da manhã’ é a dos 2.300 dias. Ao deparar com o longo período de opressão e as calamidades que sobreviriam a seu povo, Daniel enfraqueceu e ficou doente por uns dias. Ficou perplexo com a visão, mas não a entendeu. Por que Gabriel não desempenhou seu dever dessa vez, dando a Daniel entendimento da visão? Porque Daniel havia recebido tudo que era capaz de suportar. Por isso, instruções adicionais foram adiadas para um momento futuro.” **Daniel e Apocalipse, pág. 158**

2. No relato do capítulo 9, que profecia Daniel afirmou ter estudado e entendido? Qual foi a atitude dele após essa compreensão? Daniel 9:2, 3

“Embora Daniel fosse primeiro ministro do reino mais importante da face da Terra, sobrecarregado de preocupações e fardos, não permitiu que isso o privasse do privilégio de estudar as coisas superiores, isto é, os propósitos de Deus revelados por intermédio de Seus profetas. Ele entendeu pelos livros, ou seja, pelos escritos de Jeremias, que Deus deixaria Seu povo cativo por setenta anos. Essa predição se encontra em Jeremias 25:12 e 29:10. O conhecimento da profecia e o uso que dela foi feito mostra que Jeremias já era, desde

aquela época, considerado um profeta inspirado por Deus. Caso contrário, seus escritos não teriam sido reunidos tão logo e copiados de forma tão ampla.

Embora Daniel tenha sido contemporâneo dele por um tempo, tinha uma cópia de suas obras, a qual levou consigo para o cativeiro. E apesar de ele próprio ser um grande profeta, não estava dispensado de estudar cuidadosamente aquilo que Deus viesse a revelar a outros de Seus servos. Uma vez que os setenta anos começaram em 606 a.C., Daniel entendeu que eles estavam se aproximando do fim; e Deus havia até mesmo iniciado o cumprimento da profecia por meio da ruína do reino de Babilônia.” **Daniel e Apocalipse, pág. 159**

3. Ao explicar a visão dada no capítulo 8, a profecia das 2300 tardes e manhãs, que parte dessa mesma profecia o anjo explicou a Daniel? Durante esse período de tempo, o que deveria ocorrer aos judeus? Daniel 9:24

“Mas como essas palavras revelam qualquer ligação com as 2.300 tardes e manhãs, ou lançam qualquer luz sobre o período? Respondemos: elas não podem inteligivelmente se referir a nenhuma outra coisa; pois o termo traduzido aqui por determinadas significa “cortadas”; e não há nenhum outro período do qual se podem cortar setenta semanas além dos 2.300 dias da visão anterior. Como é direta e natural a conexão! A atenção de Daniel se concentra nas 2.300 tardes e manhãs, que ele não havia

compreendido, quando o anjo o direciona à visão anterior, dizendo: ‘Setenta semanas estão cortadas’. Cortadas do quê? Dos 2.300 dias, é claro.” **Daniel e Apocalipse, pág. 165**

4. Sobre o santuário, o que é dito que ocorreria ainda no tempo das setenta semanas? Qual o último evento desse tempo destinado aos judeus? Daniel 9:24 (última parte); Êxodo 29:35-37; Hebreus 9:22-24

“E o ‘Santo dos Santos’ seria ungido; o Santo dos Santos do santuário celestial. Na análise do santuário, em Daniel 8:14, vimos que chegou o momento em que o santuário terrestre cedeu espaço para o celestial, e a ministração sacerdotal foi transferida para lá. Antes do início do serviço no santuário, este e todos os seus utensílios sagrados deveriam ser ungidos (Êxodo 40:9-10). Logo, o último acontecimento das setenta semanas aqui destacado é a unção do tabernáculo celestial, ou o início da ministração ali. Essa primeira divisão das 2.300 tardes e manhãs nos leva ao início do serviço no primeiro compartimento do santuário celestial, assim como o período inteiro nos leva ao início do serviço no segundo compartimento, ou o lugar santíssimo, desse santuário.” **Daniel e Apocalipse, pág. 167**

“A ascensão de Cristo ao Céu foi, para Seus seguidores, um sinal de que estavam para receber a bênção prometida. Por ela deviam esperar antes de iniciarem a obra que lhes fora ordenada. Ao

transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo.” **Atos dos Apóstolos, pág. 23**

5. De acordo com a explicação do anjo, quando teria início a contagem desse período? Seriam quantas semanas desde o início da contagem até o Messias, o Ungido? Daniel 9:25; Esdras 7:11-26

“Primeiro, devemos encontrar, no início do período, uma ordem emitida para restaurar e reconstruir Jerusalém. Foram atribuídas sete semanas para essa obra de restauração. Quando chegamos ao fim dessa primeira etapa, sete semanas a partir do início, devemos encontrar, em segundo lugar, Jerusalém restaurada em seu aspecto material, com a obra de construção das ruas e dos muros completamente concluída. A partir desse ponto, mensuram-se sessenta e duas semanas. Quando chegamos ao término dessa etapa, sessenta e nove semanas desde o princípio, precisamos ver, em

terceiro lugar, a manifestação do Messias, o Príncipe, ao mundo. Mais uma semana nos é dada, completando as setenta. Em quarto lugar, no meio dessa semana, o Messias deve ser morto, fazendo cessar o sacrifício e a oferta de manjares. Quinto, quando chega a última semana desse período destinado aos judeus, o tempo em que expiraria seu prazo como o povo especial de Deus, esperamos, naturalmente, ver a bênção e a obra de Deus sendo levadas a outros povos. [...]

“Apenas quatro eventos podem ser entendidos como resposta à ordem de restaurar e construir Jerusalém. São eles: 1) o decreto de Ciro para a reconstrução da casa de Deus em 536 a.C. (Esdras 1:1-4); 2) o decreto de Dario, em 519 a.C, para o prosseguimento da obra, que fora impedida (Esdras 6:1-12); 3) o decreto de Artaxerxes a Esdras em 457 a.C. (Esdras 7); e 4) a comissão do mesmo rei a Neemias no vigésimo ano do seu reinado, 444 a.C. (Neemias 2).”

Daniel e Apocalipse, págs. 168, 169

6. Quanto ao sacrifício, o que ocorreria na última das setenta semanas? O que faria o Ungido na metade dessa última semana? Daniel 9:27

“Então, disse o anjo: ‘Ele firmará um concerto com muitos por uma semana [sete anos]’. Durante sete anos depois de começar o Salvador Seu ministério, o evangelho devia ser pregado especialmente aos judeus; três anos e meio, pelo próprio Cristo, e

depois, pelos apóstolos. ‘Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares (Daniel 9:27). Na primavera de 31 d.C., Cristo, o verdadeiro sacrifício, foi oferecido no Calvário. Então o véu do templo se rasgou em dois, mostrando que a santidade e significação do serviço sacrificial desapareceram. Chegara o tempo de cessar o sacrifício terrestre e a oblação.’ **O Desejado de Todas as Nações, pág. 156**

7. Por não aproveitar a oportunidade de arrependimento durante o período de 490 anos, o que ocorreria aos judeus? Qual foi a consequência da iniquidade dos judeus? Daniel 9:26, 27

“Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que suas próprias mãos semearam. Diz o profeta: ‘Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra Mim’, ‘pelos teus pecados tens caído’ (Oséias 13:9; 14:1). Seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto direto da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder sua própria obra. Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus fizeram com que a proteção de Deus fosse deles retirada, e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade. As horríveis crueldades executadas na destruição de Jerusalém são

uma demonstração do poder vingador de Satanás sobre os que se rendem ao seu controle.” **O Grande Conflito, pág. 35**

8. Que atitude dos judeus revela que a rejeição ao Espírito de Deus, era nacional? Quem levou o povo essa atitude? Que lição importante aprendemos nessa situação quanto à necessidade de termos discernimento próprio para não sermos levados por outras mentes? João 1:11; 18:35; Mateus 27:15-17, 20-22, 25

“Quando Pilatos se declarou inocente do sangue de Cristo, Caifás respondeu desafiadoramente: ‘O Seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos’ (Mateus 27:25). As tremendas palavras foram repetidas pelos sacerdotes e príncipes; e ecoadas pela turba, num bramir não humano de vozes. Toda a multidão respondeu, dizendo: ‘Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos’. [...]

“Escolhendo assim um governo pagão, apartara-se a nação judaica da teocracia. Rejeitara a Deus como rei. Não tinha, daí em diante, mais libertador. Não tinha rei senão o César. A isso os sacerdotes e doutores levaram o povo. Por isso, bem como pelos terríveis resultados que se seguiram, eram eles responsáveis. O pecado de uma nação e sua ruína, eram devidos aos guias religiosos.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 522**

9. Qual foi o ano do batismo de Jesus? Que evento marcou o final do tempo de misericórdia para os judeus como nação? Em que ano findou o período das setenta semanas? Daniel 9:25; Atos 7:59

“A palavra ‘Messias’ significa o ‘Ungido’. No outono do ano 27 de nossa era, Cristo foi batizado por João, e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo Pedro testifica que ‘Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito Santo e com virtude’. Atos dos Apóstolos 10:38. E o próprio Salvador declarou: ‘O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres’ (Lucas 4:18). Depois de Seu batismo Ele foi para a Galileia, ‘pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido’ (Marcos 1:14, 15). [...]

“As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo.” **Cristo em Seu Santuário, págs. 55, 56**

10. Após o fim do período das setenta semanas, quantos anos haveria até o final do grande período de 2300 anos? O que ocorreria ao final desse período? Estude o gráfico abaixo e explique para um amigo ou irmão o que você entendeu dessa profecia. Daniel 8:14



457 a.C. – Início das 2300 tardes e manhãs, 70 Semanas e 7 Semanas. Emissão da ordem para reconstruir Jerusalém (Esdras 7:11-12).

408 a.C. – Fim das 7 Semanas. Jerusalém é reconstruída e o Estado judeu restaurado.

27 d.C. – Fim das 69 Semanas. O Batismo de Jesus (Mateus 3:13 a 17) marca o início da última semana.

34 d.C. - Fim das 70 Semanas. Morte de Estevão (Atos 7:54 a 60); a Igreja é perseguida (Atos 8:1 a 3) e o Evangelho é levado aos gentios – todo o mundo. (Atos 13:44 a 48).

1844 – Fim das 2300 tardes e manhãs. Início do Juízo Investigativo (Daniel 8:14; Apocalipse 3:7 e 8).

“Até aqui, cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 antes de Cristo, e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em achar-se o final dos 2.300 dias. Tendo sido as setenta semanas — 490 dias — separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias, os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. Contando do ano 34 de nossa era, 1.810 anos se estendem a 1844. Consequentemente, os 2.300 dias de Daniel 8:14 terminaram em 1844. Ao expirar este grande período profético, ‘o santuário será purificado’, segundo o testemunho do anjo de Deus. Deste modo foi definitivamente indicado o tempo da purificação do santuário, que quase universalmente se acreditava ocorresse por ocasião do segundo advento.” **O Grande Conflito, pág. 328**

Anotações:

LIÇÃO 8

A QUESTÃO ORIENTAL

Verso Áureo: “Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.” **Apocalipse 7:1-3**

Reflexão Inicial: “Esses anjos agora detêm os eventos da discórdia esperando que a igreja de Deus se prepare para a Sua vinda. O anjo que aplica o selo passa por Jerusalém (a igreja) para colocar o selo do Deus vivo nas testas dos fiéis, e enquanto esse trabalho prossegue, a Turquia se destaca como um marco nacional para o mundo, para que os homens possam saber o que está acontecendo no Santuário do Alto.” **S. Kaskell, A História de Daniel, o Profeta, pág. 261**

Leitura Auxiliar: Uma Profecia Literal, **Daniel e Apocalipse, cap. 11**

1. Qual é a importância de compreendermos os eventos que aparecem no final do capítulo onze de Daniel? Que relação existe entre o fim do rei do norte e o tempo de angústia? Daniel 11:45; 12:1

“A Palavra de Deus é que ‘naquele tempo’ haverá um período de tribulação na Terra como nunca houve desde que existe uma nação. Vimos por meio de provas concretas que isso é exatamente o que as grandes nações temem; e contra essa calamidade universal de guerra e tumulto em escala mundial, as grandes potências se agarram ao poder otomano o máximo possível como um baluarte, sabendo que, quando esse baluarte se esgotar, se tudo estiver destruído, a terrível torrente se espalhará por toda parte. Neste assunto, a Palavra de Deus e a palavra dos grandes poderes do mundo estão em perfeita e exata concordância.” **Alonzo Trevier Jones, A Questão Oriental, pág. 12**

2. Que relação existe entre a profecia das 2300 tardes e manhãs e a profecia do fim do rei do norte? Quanto ao ministério de Cristo no Santuário Celestial, o que nos revelam essas profecias? O que ocorreu ao final dos 2300 anos, e o que acontecerá após o fim do rei do norte? Daniel 8:14; 11:45; 12:1; Apocalipse 15:5-8; 19:11-16

“Muitos há que nutrem a ideia de ser concedido um tempo de graça depois de Jesus deixar Sua obra como mediador no lugar santíssimo.

Isso é engano de Satanás. Deus testa e prova o mundo pela luz que Se compraz em dar-lhe anteriormente à vinda de Cristo. Forma-se então caráter para a vida ou para a morte. Mas o tempo de graça daqueles que escolhem viver uma vida de pecado, e negligenciam a grande salvação oferecida, termina quando cessar a mediação de Cristo, antes de Seu aparecimento nas nuvens do céu.”

Testemunhos para a Igreja, vol. 2, pág. 691

3. Ao falar a Daniel, o anjo Gabriel revela uma nova profecia, ou explica de forma literal a profecia dada? Quais evidências bíblicas fundamentam a verdade a respeito desse assunto? Daniel 10:11, 12, 14, 21

“Adentramos agora uma profecia sobre acontecimentos futuros que não se encontra revestida por imagens e símbolos, como as visões dos capítulos 2, 7 e 8, mas é apresentada, em sua maior parte, em linguagem clara. Muitos dos importantes eventos da história mundial, desde os dias de Daniel até o fim do mundo, recebem destaque.” **Daniel e Apocalipse, pág. 187**

4. Após a morte de Alexandre, seu reino foi dividido em quantas partes? Quais são elas, e quem teve o domínio das mesmas? Daniel 11:3, 4; 7:6; 8:5, 21, 8, 22

“Depois de conquistar a Pérsia, Alexandre ‘se tornou o monarca absoluto desse império, abrangendo um território maior do que o governado por qualquer um dos reis persas’. Seu domínio era grande, incluindo ‘a maior parte do mundo habitado conhecido na época’, e ele fazia o que lhe aprazia. Suas vontades o levaram, em 323 a.C., a um excesso de bebedeira, cujo resultado foi uma morte insensata. Então todos os seus projetos ambiciosos e cheios de vanglória caíram em um eclipse repentino, súbito e total. O reino foi dividido, mas não para sua posteridade. Foi separado para outros de fora de sua família.

Quinze anos após sua morte, toda sua posteridade fora erradicada, vítima da inveja e da ambição de seus principais generais. Não restou ninguém da raça de Alexandre sobre a face da Terra. Como foi curta a transição do mais elevado cume da glória terrena para as profundezas mais baixas da morte e do esquecimento. O reino foi dividido em quatro partes, das quais se apropriaram os generais mais capazes de Alexandre, ou, talvez, os mais ambiciosos e sem princípios — Cassandro, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu.” **Daniel e Apocalipse, pág. 188**

5. Embora o reino da Grécia tenha sido dividido em quatro partes, quais desses reinos são mencionados por Gabriel na explicação da profecia? A identificação geográfica desses reinos é simbólica ou literal? Daniel 11:5-7

“Durante as guerras e revoluções que se seguiram por muitas eras, tais fronteiras geográficas sofreram frequentes mudanças ou obliterações; antigos limites foram eliminados e novos foram instituídos. A despeito das mudanças, porém, essas primeiras divisões do império deveriam determinar o nome que tais porções territoriais receberiam no futuro. Caso contrário, não teríamos padrão nenhum para testar a aplicação da profecia. Em outras palavras, qualquer poder, em qualquer época, que ocupasse o território que primeiramente constituiu o reino do norte, tal poder, contanto que ocupasse esse território, seria chamado de rei do norte; e qualquer poder que ocupasse aquilo que primeiramente constituiu o rei do sul, esse poder seria, nesse período específico, o rei do sul. Fazemos referência apenas a esses dois porque são os únicos mencionados nesta profecia e porque, na realidade, praticamente todo o império de Alexandre se resumiu, por fim, a essas duas divisões.

Cassandro logo foi conquistado por Lisímaco; e seu reino, a Grécia e a Macedônia, anexado à Trácia. E Lisímaco, por sua vez, foi conquistado por Seleuco, sendo a Macedônia e a Trácia anexadas à Síria. Tais fatos preparam o caminho para a aplicação do texto a nossa frente. O rei do sul, o Egito, seria forte. Ptolomeu anexou o Chipre, a Fenícia, a Cária, Cirene, bem como muitas ilhas e cidades ao Egito. Assim seu reino se fortaleceu. Mas outro dos generais de Alexandre é introduzido na expressão ‘um de seus príncipes’. Tal referência deve ser a Seleuco, que, conforme já mencionado, anexou a Macedônia e a Trácia à Síria, tornando-se assim o possuidor de

três das quatro partes do domínio de Alexandre, conseguindo estabelecer um reino mais poderoso que o do Egito.” **Daniel e Apocalipse, págs. 188, 189**

6. Após um intervalo, aparecem novamente no relato o rei do sul e o rei do norte, em que tempo da história vemos uma ação importante desses reinos? Nesse tempo, que reino esteve envolvido em conflito com o Egito (rei do sul) e a Turquia (rei do norte)? Daniel 11:36-40

“A queda do papado, que marcou o término dos 1.260 anos e, segundo o versículo 35, apontou para o início do tempo do fim, ocorreu em 10 de fevereiro de 1798, quando Roma caiu nas mãos de Berthier, o general dos franceses. Em 5 de março seguinte, Bonaparte recebeu o decreto do Diretório acerca da expedição contra o Egito. Ele saiu de Paris em 3 de maio e partiu do porto de Toulon no dia 19, com grande armamento naval, formado por 500 embarcações, que carregavam 40 mil soldados e 10 mil marinheiros. Em 5 de julho, Alexandria foi tomada e imediatamente fortificada. No dia 23, a decisiva batalha das pirâmides foi travada, na qual os mamelucos defenderam a terra com coragem e desespero, mas não eram páreo para as legiões disciplinadas dos franceses.

A essa altura, porém, a situação de Napoleão começou a ficar precária. A frota francesa, que era o único canal de comunicação com a França, foi destruída pelos ingleses sob a liderança de Nelson

em Aboukir; e no dia 2 de setembro do mesmo ano, 1798, o sultão da Turquia, dominado por sentimentos de suspeita da França, ardilosamente despertados pelos embaixadores ingleses em Constantinopla, e exasperado pelo fato de o Egito, por tanto tempo semidependente do império otomano, estar se transformando em uma província francesa, declarou guerra contra a França. Dessa maneira, o rei do norte (Turquia) arremeteu contra a França no mesmo ano em que o rei do sul (Egito) lutou contra ele, ambos ‘no tempo do fim’ — outra prova conclusiva de que 1798 foi o ano em que inicia esse período. Tudo isso é uma demonstração de que a aplicação dessa profecia está correta, pois tantos eventos correspondendo com tamanha precisão às especificações da profecia não ocorreriam todos juntos sem ser o cumprimento da profecia.”

Daniel e Apocalipse, págs. 225, 226

7. O que faria, ainda, a Turquia na terra gloriosa e aos egípcios? Embora os descendentes de Edom, Moabe e Amom tenham escapado, quais nações foram alcançadas pelos turcos nesse tempo? Daniel 11:40 (última parte), 41-43

“Abandonando uma campanha na qual um terço do exército sucumbira à guerra e a doenças, os franceses se retiraram de St. Jean d’Acre e, após uma marcha fatigante de 26 dias, voltaram ao Cairo, no Egito. Assim abandonaram todas as conquistas que haviam feito na Judeia; e a ‘terra gloriosa’, a Palestina, com todas as suas

províncias, voltou a cair sob o domínio opressor dos turcos. Edom, Moabe e Amom, que ficam fora dos limites da Palestina, ao sul e a leste do Mar Morto e do Jordão, por não fazerem parte do trajeto dos turcos da Síria até o Egito, escaparam da destruição da campanha militar.” **Daniel e Apocalipse, pág. 228**

“Algumas considerações certamente favorecem a ideia de que existe, na última parte do versículo 40, uma transferência do enfoque da profecia do poder francês para o rei do norte. O último é apresentado como uma força bruta, que chega com carros, cavaleiros e muitos navios. A colisão entre esse poder e os franceses já foi destacada. O rei do norte, com o auxílio de seus aliados, alcançaram a vitória naquela batalha. E os franceses, tolhidos em seus esforços, foram acudados de volta para o Egito. Agora seria uma aplicação muito mais natural relacionar a ‘inundação’ e a ‘passagem’ ao poder que emergiu triunfante dessa batalha; e tal poder foi a Turquia.” **Daniel e Apocalipse, pág. 227**

“A história apresenta estes fatos: quando os franceses foram expulsos do Egito e os turcos tomaram posse, o sultão permitiu que os egípcios reorganizassem seu governo da forma que era antes da invasão francesa. Ele não pediu soldados, armas, nem fortificações dos egípcios, mas os deixou administrar as próprias questões de maneira independente, com a importante exceção de que a nação lhe deveria pagar tributo. Nas cláusulas do acordo entre o sultão e o paxá do Egito, ficou estipulado que os egípcios pagariam anualmente ao governo turco determinada quantidade de ouro e prata, bem como ‘600 mil medidas de trigo e 400 mil de cevada’.” **Daniel e Apocalipse, pág. 229**

8. O que ocorreria à Turquia que a deixaria espantada? Quais poderes se levantaram contra a Turquia por volta de 1853? O que diz o relato histórico a respeito desse relato? Daniel 11:44

“Rumores desses poderes (os persas no oriente e os russos ao norte) o perturbaram (Turquia). As atitudes e os movimentos deles incitaram o sultão à ira e à vingança. A Rússia, a parte mais agressiva, foi alvo de ataque. A Turquia declarou guerra contra seu poderoso vizinho do norte em 1853. O mundo olhou perplexo ao ver um governo que já por muito tempo era chamado de ‘Homem Doente do Oriente’, cujo exército era desanimado e desmoralizado, cujos tesouros estavam vazios, cujos governantes eram vis e imbecis, e cujos súditos eram rebeldes e ameaçavam se revoltar, envolver-se com tamanho ímpeto no conflito. A profecia disse que eles sairiam com ‘grande furor’; e assim eles saíram na guerra já mencionada.” **Daniel e Apocalipse, pág. 229**

9. Uma vez identificado o rei do norte e os eventos relacionados com a nação que domina sobre esse território, responda:

a) O que falta ocorrer à Turquia, e marca o fechamento da porta da graça? Daniel 11:45; 12:1

“O olho de Deus está sobre Seu povo, e Ele nunca fica sem uma testemunha no mundo. Ninguém sabe quando a Turquia deixará a Europa, mas quando esse fato ocorrer, a história da Terra será curta. Em seguida será dito: ‘Quem é injusto, seja injusto ainda [...] quem é justo, seja justificado ainda’ (Apoc. 22:11). Hoje é o ‘dia da preparação’. O destino de Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma está registrado para a edificação das nações de hoje, e as lições ensinadas por todos no centro dos eventos apresentam-se perante nós. Enquanto o mundo observa a Turquia, que os servos de Deus que os servos de Deus observem os movimentos de seu grande Sumo Sacerdote, cujo ministério pelo pecado está quase no fim.” **S. Kaskell, A História de Daniel, o Profeta, págs. 261, 262**

b) Que outra profecia marca a queda do império otomano e a diminuição do poder dos turcos? Apocalipse 9:13-15

“Esse período totaliza 391 anos e 15 dias, durante os quais haveria supremacia otomana em Constantinopla. Assim: um ano profético corresponde a 360 dias proféticos, ou 360 anos literais; um mês profético corresponde a 30 dias proféticos, ou seja, 30 anos literais; um dia profético equivale a um ano literal; e uma hora, ou a 24ª parte de um dia profético, seria a 24ª parte de um ano literal, ou 15 dias; o total corresponde a 391 anos e 15 dias.” **Daniel e Apocalipse, pág. 381**

“No ano de 1840 outro notável cumprimento de profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais

pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida ‘no ano de 1840, no mês de agosto’; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla. E isto, creio eu, verificar-se-á ser o caso. No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição.” **O Grande Conflito, págs. 334, 335**

c) O que ocorre na sexta praga? O que simboliza o secamento do grande rio Eufrates? Apocalipse 16:12

“Jerusalém se encontra nas mãos dos turcos. Eles detêm a posse da terra da Palestina e dos santos sepulcros. Esse é o ponto de discórdia. Nesses lugares as nações fixam os olhos cobiçosos e cheios de inveja. Mas embora a Turquia agora detenha a posse, e outros a queiram, é necessário para a tranquilidade da Europa que a Turquia seja mantida em sua posição, a fim de preservar aquilo que é chamado de ‘equilíbrio do poder’. Por isso, as nações cristãs da Europa têm cooperado para manter a integridade do trono do sultão,

uma vez que não conseguem entrar em acordo quanto à divisão dos espólios quando a Turquia cair. É somente por causa da tolerância delas que esse governo existe hoje, e quando retirarem o apoio, deixando o império por conta própria, conforme ocorrerá durante a sexta praga, o rio simbólico se secará por completo. A Turquia não mais existirá, abrindo caminho para todas as nações fazerem o último grande ajuntamento rumo à terra santa.” **Daniel e Apocalipse, pág. 509**

10. Comente sobre a atual relação entre a Turquia e os judeus sionistas que governam o atual Estado de Israel. Considerando os últimos conflitos no oriente médio, alguém socorreu a Palestina e o Irã na guerra com Israel e os Estados Unidos? Se a Turquia se envolvesse numa guerra com os sionistas e os americanos, alguém iria socorrê-la?

“A Palestina, que contém ‘o glorioso monte santo’, a montanha na qual Jerusalém se encontra, “entre os mares”, o mar Morto e o Mediterrâneo, é uma província turca. E se os turcos forem obrigados a se retirar apressadamente da Europa, podem facilmente ir para qualquer lugar de seus domínios a fim de estabelecer uma sede temporária, descrita adequadamente nesta passagem como ‘tendas palacianas’, ou seja, habitações móveis; mas não poderiam ir além.

O ponto mais notável dentro das fronteiras da Turquia na Ásia é Jerusalém.” **Daniel e Apocalipse, pág. 230**

“É fato notório que, desde a queda da supremacia otomana em 1840, o império só existe por causa da condescendência dos grandes poderes europeus. Sem o prometido apoio deles, a Turquia não conseguiria, há muito tempo, nem mesmo manter uma existência nominal. E quando este for retirado, ela cairá por terra. A profecia diz que o rei chegará a seu fim e não haverá quem o socorra. Podemos inferir naturalmente que isso acontece porque ninguém o socorre, ou seja, porque o apoio prestado até então é retirado. [...] Todos os olhos se voltam agora com interesse para a Turquia. E a opinião unânime dos estadistas é que logo os turcos serão banidos da Europa.” **Daniel e Apocalipse, págs. 230, 231**

Anotações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LIÇÃO 9

A IDENTIFICAÇÃO DO PAPADO NO APOCALIPSE

Verso Áureo: “Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.” **2 Tessalonicenses 2:3, 4**

Reflexão Inicial: “A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horróveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantavam, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.” **O Grande Conflito, pág. 571**

Leitura Auxiliar: Poderes Perseguidores Supostamente Cristãos, **Daniel e Apocalipse, cap. 13, pág. 417**

1. Leia com atenção Apocalipse 13:1, e responda:

a) De onde emerge a primeira besta? O que isso significa?

“O mar é um símbolo de ‘povos, multidões, nações e línguas’ (Apocalipse 17:15). Na Bíblia, uma besta é símbolo de uma nação ou um poder ímpio, representando às vezes somente o poder civil e, às vezes, o poder eclesiástico junto com o civil. Sempre que se vê uma besta sair do mar, o gesto denota que o poder surge em um território densamente povoado.” **Daniel e Apocalipse, pág. 417**

b) O que simbolizam as sete cabeças? O que significa o fato de que é a besta, e não a mulher, quem possui as sete cabeças? Apocalipse 13:1; 12:3; 17:3, 9, 10

“As sete cabeças. Explica-se, primeiro, que as sete cabeças são sete montes; em seguida menciona-se que ‘são também sete reis’, ou formas de governo. [...] As sete formas de governo que existiram no império romano normalmente são enumeradas da seguinte forma: 1) real; 2) consular; 3) decenvirato; 4) ditatorial; 5) triunvirato; 6) imperial; e (7) papal. Reis, cônsules, decênviros, ditadores e triúnviros já haviam passado nos dias de João. Ele vivia durante a forma imperial. Outras duas surgiriam depois de sua época. Uma continuaria por um breve período e, por esse motivo, em geral não é

contada entre as cabeças, ao passo que a última, normalmente denominada sétima, na verdade é a oitava.

A cabeça que sucedeu à imperial e que deveria “durar pouco” não pode ser a papal, pois esta durou mais do que todas as outras somadas. Portanto, compreendemos que a cabeça papal é a oitava, e uma cabeça de breve duração existiu entre a imperial e a papal. Em cumprimento disso, vemos que, depois que a forma imperial foi abolida, houve um governante que dirigiu Roma ao longo de cerca de 60 anos sob o título de ‘Exarca de Ravena’. Assim encontramos o elo que conecta as cabeças imperial e papal. A terceira etapa da besta que era e não é, mas aparecerá consiste no poder romano sobre o domínio do papado. E essa forma emerge do abismo, ou seja, baseia seu poder em pretensões cujo único fundamento é uma mistura de erros cristãos e superstições pagãs.” **Daniel e Apocalipse, pág. 518**

c) Qual o significado dos dez chifres? O que nos ensina a profecia, quanto à origem desses chifres, quando revela que eles estavam na cabeça do dragão? Apocalipse 13:1; Daniel 7:7, 24

“Tinha dez chifres, que o versículo 24 afirma serem dez reis ou reinos que surgiriam desse império. Conforme já mencionado no capítulo 2, Roma foi dividida nos dez reinos a seguir: hunos, ostrogodos, visigodos, francos, vândalos, suevos, burgúndios, hérulos, anglo-saxões e lombardos. Desde então, tais divisões são

conhecidas como os dez reinos do império romano (351-483 d.C.).”

Daniel e Apocalipse, pág. 108

2. Essa besta possui, ainda, características de quais animais? O que isso significa? Apocalipse 13:2; Daniel 7:4-6

Nota: *É dito que a besta é semelhante ao leopardo, tem pés como de urso e boca de leão. Assim, ao lermos que a besta possui características desses três animais, os quais aparecem na profecia de Daniel, significa que o reino simbolizado pela besta assumiu algumas características dos reinos representados por eles. Nesse caso, da Babilônia, foi herdada a idolatria, o paganismo; da Medo-Pérsia, a tirania e imposição; e da Grécia, um falso sistema de educação voltado para a sabedoria humana. Assim, vemos que no papado há uma religião idólatra como a de Babilônia, tirania e imposição como a da Grécia, e o sistema de ensino falso tal qual vemos na filosofia grega.*

3. De que forma o quarto animal de Daniel 7 aparece em Apocalipse 13? Quem concede à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade? Em que momento da história isso ocorreu? Daniel 7:7; Apocalipse 13:2

“A essa besta o dragão concede seu trono, poder e grande autoridade. Por qual poder Roma pagã foi sucedida? Todos sabemos que foi por Roma papal. [...] Aqui se reconhecem duas fases do império. E, na profecia, Roma é pagã até se transformar em papal. A declaração de que o dragão deu à besta leopardo seu trono e poder é mais uma evidência de que o dragão de Apocalipse 12:3 não consiste em um símbolo de Satanás em pessoa, pois ele não abdicou em favor de nenhum outro ser maligno. E não abriu mão de seu trono para nenhum poder terreno.” **Daniel e Apocalipse, pág. 419**

Nota: *Ao receber o poder do império romano, o papado passou a perseguir os santos, o povo de Deus, e os venceu (Apocalipse 12:7). Há somente um poder identificado na história, que recebeu do imperador romano o seu trono e sua autoridade (Apocalipse 13:2). A profecia aponta para o mesmo poder identificado como chifre pequeno no sétimo e oitavo capítulos de Daniel.*

4. Quais evidências temos para afirmar que o dragão de Apocalipse 13 é símbolo de Roma imperial? O que há de semelhante no dragão e na besta que indica que esses símbolos representam o mesmo poder? Apocalipse 13:2; 12:3; 17:3

“Aquele era um grande dragão vermelho, com sete cabeças e sete coroas sobre as cabeças. Seria grotesco demais tentar aplicar essa figura à pessoa de Satanás. Em nenhum momento, a Bíblia diz que Satanás é vermelho, nem que foi abençoado com o número de

cabeças e chifres aqui mencionados. Além disso, muito embora possa, em seu papel de deus deste mundo, ter uma coroa, como poderia usar sete? Todavia, todas essas características são extremamente apropriadas quando aplicadas a Roma pagã.” **Daniel e Apocalipse, pág. 409**

5. Quantos poderes o líder máximo da igreja católica passou a ter em suas mãos? O que ele fez quando passou a ter esse domínio? Apocalipse 13:2, 5-7

“No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. O paganismo cederia lugar ao papado. O dragão dera à besta ‘o seu poder, e o seu trono, e grande poderio’ (Apocalipse 13:2). E começaram então os 1.260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse (Daniel 7:25; Apocalipse 13:5-7). Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias e culto papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento de tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriam-se as palavras de Jesus: ‘E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa de Meu nome’ (Lucas 21:16, 17).” **O Grande Conflito, pág. 54**

6. De acordo com os símbolos empregados na profecia, quem domina, a igreja ou o poder civil? Quem é a mulher, e quem é a besta sobre a qual a mulher está assentada? Apocalipse 17:3

“Igreja e Estado. Esta profecia é mais específica do que as outras aplicáveis ao poder romano, uma vez que faz distinção entre igreja e Estado. Aqui encontramos a mulher, a igreja, assentada sobre uma besta de cor escarlate, o poder civil, que a sustenta e o qual ela controla e guia segundo seus próprios objetivos, assim como o cavaleiro controla o animal sobre o qual está montado.” **Daniel e Apocalipse, pág. 517**

7. Quais evidências encontramos para identificação da igreja católica quando analisamos a mulher na profecia? Comente a respeito dos detalhes que aparecem na mulher? Apocalipse 17:4

“As roupas e os ornamentos da mulher, descritos no versículo 4, se encontram em harmonia surpreendente com a aplicação do símbolo, uma vez que púrpura e escarlate são as principais cores nas vestes dos papas e cardeais. Em meio às miríades de pedras preciosas que adornam suas cerimônias, a prata quase não se vê e o próprio ouro

chega a parecer pobre, de acordo com uma testemunha ocular. E do cálice de ouro em sua mão — símbolo de pureza de doutrina e profissão, que só deveria conter aquilo que é puro e livre de adulterações, ou, explicando a figura, somente aquilo que se encontra em total concordância com a verdade — só saíam abominações. Do vinho de sua devassidão, símbolo apropriado para suas doutrinas abomináveis, transbordavam práticas ainda mais abomináveis.” **Daniel e Apocalipse, pág. 517**

8. Quando ocorreu o fim da supremacia papal? Que símbolo é apresentado na profecia para indicar o tempo em que o papado perderia o domínio do Estado? Apocalipse 13:3, 5, 10

“Ela ocorreu quando o papa foi levado prisioneiro pelo general francês Berthier e o governo papal foi abolido por um tempo, em 1798. Destituído de seu poder, tanto civil quanto eclesiástico, o papa cativo, Pio VI, morreu no exílio em Valence na França, em 29 de agosto de 1799. Mas a ferida mortal foi curada quando o papado se reestabeleceu por meio da eleição de um novo papa, embora com o poder diminuído em relação à forma anterior. Isso aconteceu em 14 de março de 1800.” **Daniel e Apocalipse, pág. 421**

9. Quantos símbolos são apresentados nas Escrituras para identificarmos o papado e a sua obra no mundo? Por que é importante essa identificação? Daniel 7:8; Apocalipse 13:1, 2; 17:3; 2 Tessalonicenses 2:3, 4

“O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (2 Tessalonicenses 2:3, 4). Faz parte de sua política assumir o caráter que melhor cumpra o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente. ‘Não se deve manter a palavra empenhada aos hereges, nem com pessoas suspeitas de heresias’, declara Roma. — História do Concílio de Constança, de Lenfant. Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?” **O Grande Conflito, pág. 571**

10. Após estudar a profecia até aqui, comente sobre a importância de enxergarmos com clareza os grandes reinos que dominaram o mundo desde os dias de Daniel até os nossos dias. Temos razões suficientes para acreditarmos que o restante da profecia se cumprirá? Isaías 46:10; Números 23:19

“A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder.

LIÇÃO 10

A OBRA DO FALSO PROFETA

Verso Áureo: “Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte.” **Provérbios 16:25**

Reflexão Inicial: “A ignorância não é desculpa para o erro ou pecado, quando há toda a oportunidade de conhecer a vontade de Deus. Um homem está a viajar, e chega a um lugar em que há várias estradas, e uma tabuleta indicando aonde cada uma delas leva. Se desatende à indicação da tabuleta, tomando qualquer caminho que lhe pareça direito, poderá ser muito sincero, mas encontrar-se-á com toda a probabilidade no caminho errado.” **O Grande Conflito, pág. 597**

Leitura Auxiliar: Poderes Perseguidores Supostamente Cristãos, Daniel e Apocalipse, cap. 13, pág. 417

1. No tempo em que João viu a besta que emerge do mar sofrer a ferida mortal, o que mais foi revelado ao profeta? Que informação importante é dada para deixar claro que não se trata da mesma besta vista na primeira parte do capítulo 13? Comente a respeito do surgimento dessa besta. Apocalipse 13:11

“O modo como a besta de dois chifres foi vista emergir revela, junto com sua localização, idade e cronologia, que consiste em um símbolo dos Estados Unidos. João conta que viu a besta emergir “da terra”. A dedução que pode ser feita é que essa expressão foi usada como o desígnio de assinalar o contraste entre a ascensão dessa besta e os outros símbolos proféticos de nações. Todas as quatro bestas de Daniel 7, bem como a besta leopardo de Apocalipse 13, surgiram do mar. Em geral, novas nações surgem por meio da conquista de outras, assumindo o lugar delas. Mas nenhuma nação foi conquistada a fim de abrir espaço para os Estados Unidos. Além disso, a luta por sua independência já estava no passado havia 15 anos quando entrou no campo da profecia. O profeta só viu paz.”

Daniel e Apocalipse, pág. 427

2. O que simbolizam os dois chifres dessa besta? O que nos faz lembrar a figura de um cordeiro? Apocalipse 13:11; João 1:36; Mateus 11:29

“Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte. Reiteradas vezes, ao descreverem a origem e o crescimento desta nação, oradores e escritores têm emitido

inconscientemente o mesmo pensamento e quase que empregado as mesmas palavras do escritor sagrado. A besta foi vista a ‘subir da terra’; e, segundo os tradutores, a palavra aqui traduzida ‘subir’ significa literalmente ‘crescer ou brotar como uma planta’. E, como vimos, a nação deveria surgir em território previamente desocupado.” **O Grande Conflito, pág. 440**

3. Quanto ao domínio da igreja e do Estado, que contraste é apresentado na profecia entre a besta que emerge do mar e a besta que emerge da terra? Como tudo isso está bem relacionado com a origem dos Estados Unidos? Apocalipse 13:2, 11

“Os chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a ‘subir’ em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América do Norte e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa. Suas ideias tiveram guarida na Declaração da Independência, que estabeleceu a grande verdade de que ‘todos os homens são criados iguais’, e dotados de inalienável direito à ‘vida, liberdade, e procura de felicidade’.”

E a Constituição garante ao povo o direito de governar-se a si próprio, estipulando que os representantes eleitos pelo voto do povo façam e administrem as leis. Foi também concedida liberdade de fé religiosa, sendo permitido a todo homem adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Estes princípios são o segredo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e desprezados de toda a cristandade têm-se volvido para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra.” **O Grande Conflito, pág. 441**

4. É dito que essa besta passa a falar como dragão. O que isso significa? Qual é o espírito do dragão? Apocalipse 13:11; 12:12, 13

“A “fala” da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar ‘como o dragão’, e exercer ‘todo o poder da primeira besta’, claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois chifres faz com ‘que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta’, indica que a autoridade

desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.” **O Grande Conflito, pág. 442**

5. Considerando, ainda, a besta de dois chifres, quando os Estados Unidos passam a exercer o mesmo poder que a primeira besta exerceu na idade média? O que terá ocorrido à primeira besta no tempo em que a nação americana exercerá esse domínio? Apocalipse 13:12

“Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão-somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devam dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo nesse país.” **O Grande Conflito, pág. 581**

6. Ainda pensando nessa relação entre as bestas, o que os Estados Unidos irão impor ao mundo? Considerando o

princípio da liberdade religiosa, o que ocorrerá para que o governo americano haja assim? Apocalipse 13:12

“A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembleias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo que deseja é a oportunidade, e esta já lhe está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá, por esse motivo em censura e perseguição.” **O Grande Conflito, pág. 581**

7. No tempo dessa união entre o papado e o governo americano, o que será visto dentro dos Estados Unidos? Por que muitos serão enganados? Apocalipse 13:13

“Imitando mais de perto o cristianismo nominal da época, o espiritismo tem maior poder para enganar e enredar. O próprio Satanás está convertido, conforme a nova ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de anjo de luz. Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceita como manifestação do poder divino.” **O Grande Conflito, pág. 588**

8. Na ocasião em que ocorrer o falso reavivamento, o que estará acontecendo dentro dos Estados Unidos e no mundo? Embora esses sinais sejam reais, podemos dizer que são verdadeiros? Apocalipse 13:14 (primeira parte)

“Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade, curando as doenças do povo e pretendendo apresentar um novo e mais elevado sistema de fé religiosa. [...] Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação.” **O Grande Conflito, pág. 589**

9. O que ocorrerá com aqueles que rejeitarem a luz que o Senhor Jesus nos concedeu para iluminar o mundo nesses últimos dias? Provérbios 29:18

“Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos a voar pelo meio do céu, Ele requer que toda pessoa dotada de faculdade de raciocínio atenda à mensagem. Os terríveis juízos pronunciados contra o culto à besta e sua imagem (Apocalipse 14:9-11), deveriam levar todos a diligente estudo das profecias para aprenderem o que é o sinal da besta, e como devem evitar recebê-lo. As massas populares, porém, cerram os ouvidos à verdade, volvendo às fábulas. Olhando para os últimos dias, declarou o apóstolo Paulo: ‘Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina’ (2 Timóteo 4:3). Chegamos, já, a esse tempo. As multidões rejeitam a verdade das Escrituras, por ser ela contrária aos desejos do coração pecaminoso e amante do mundo; e Satanás lhes proporciona os enganos que amam.” **O Grande Conflito, pág. 594**

10. De acordo com as Escrituras, o que poderá ocorrer nesse tempo até mesmo com aqueles são vistos como eleitos? Mateus 24:24

“A verdade e a glória de Deus são inseparáveis; é-nos impossível, com a Bíblia ao nosso alcance, honrar a Deus com opiniões

errôneas. Muitos alegam que não importa o que alguém creia, se tão-somente sua vida for correta. Mas a vida é moldada pela fé. Se a luz e a verdade estão ao nosso alcance, e negligenciamos aproveitar o privilégio de ouvir e vê-las, virtualmente as rejeitamos; estamos a escolher as trevas em vez da luz.” **O Grande Conflito, pág. 597**

Anotações:

LIÇÃO 11

A APOSTASIA E O FIM DA LIBERDADE

Verso Áureo: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.” **Atos 5:29**

Reflexão Inicial: “Todas as coisas na Natureza e no mundo em geral estão impregnadas de intensa seriedade. Satanás, em cooperação com os seus anjos e com homens maus, fará todo esforço para obter a vitória, e dará a impressão de ser bem-sucedido. Mas a verdade e a justiça sairão triunfantes e vitoriosas nesse conflito. Os que creram numa mentira serão derrotados, pois os dias de apostasia chegarão ao fim.” **Manuscrito 24, 1891**

Leitura Auxiliar: Ameaça à Consciência, **O Grande Conflito**, cap. 35

1. De acordo com a profecia, o que será ordenado àqueles que habitam na terra? Nesse tempo, o que estará ocorrendo nos Estados Unidos? Além da besta de dois chifres, como a nação americana é identificada na profecia? Apocalipse 13:13, 14; 19:20; Apocalipse 16:13-14

“Essa profecia não se cumpre por meio do grande avanço no conhecimento, nas descobertas e invenções tão notáveis da presente era, pois os sinais ao qual o profeta se refere evidentemente são operados com o propósito de enganar as pessoas, conforme lemos no versículo 14: ‘Seduz os que habitam sobre a Terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a Terra que façam uma imagem à besta’. Isso identifica a besta de dois chifres com o falso profeta de Apocalipse 19:20; pois esse falso profeta é o poder que opera milagres diante da besta, sobre o qual se afirma: ‘com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem’ — obra idêntica à da besta de dois chifres.

Podemos agora identificar que meios são usados para operar os sinais em questão, pois Apocalipse 16:13-14 fala sobre espíritos de demônios que são operadores de milagres, os quais se dirigem aos reis do mundo inteiro a fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso. E esses espíritos operadores de milagres saem da boca de determinados poderes, sendo um deles justamente este falso profeta, ou a besta de dois chifres.” **Daniel e Apocalipse, pág. 434**

2. Considere que a ordem dada é para que se faça uma imagem (Apocalipse 13:14): o que deve possuir a imagem a fim de que ela possa representar visual, física ou mental um objeto, uma pessoa ou, ainda, um sistema?

“Uma imagem é uma representação, uma semelhança, cópia ou imitação de alguma pessoa ou coisa. Como a besta é a igreja papal, uma igreja que tem poder civil para aplicar seus decretos e para determinar qualquer castigo que desejar para o crime de heresia, uma imagem dessa besta deve ser uma organização eclesiástica que possua essas mesmas características essenciais, e esteja estabelecida sobre as mesmas bases.” **Tiago White, Minha História, pág. 199**

3. O que é a imagem da besta? A ordem dada é para que se faça uma imagem de qual besta? Apocalipse 13:14

“O engano realizado por meio da operação de milagres prepara o caminho para cumprir essa exigência de fazer uma imagem à besta. A fim de compreender o que seria uma imagem do papado, primeiro precisamos compreender de forma específica o que constitui o papado em si. O desenvolvimento pleno da besta, ou o estabelecimento da supremacia papal, data da célebre carta de Justiniano, que entrou em vigor em 538 d.C., instituindo o papa como cabeça da igreja e corretor dos hereges. O papado era uma igreja revestida de poder civil — um corpo eclesiástico com autoridade para punir todos os dissidentes por meio do confisco de bens, prisão, tortura e morte.

O que seria uma imagem do papado? Outra instituição eclesiástica revestida de poder semelhante. Como uma imagem como essa poderia se formar nos Estados Unidos? Se revestirmos as igrejas protestantes de poder para definir e punir heresias, fazer cumprir seus dogmas mediante as penas e penalidades da lei civil, não teremos uma representação exata do papado durante os dias de sua supremacia?” **Daniel e Apocalipse, pág. 436**

4. Ao ser dada a ordem para que seja feita uma imagem do papado, quais características devem ser vistas a fim de que ela possa lembrar o papado? Qual característica vista no papado tornou a igreja católica capaz de perseguir, torturar e matar o povo de Deus? Apocalipse 13:2; 17:3

“Para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar os característicos da própria besta — o papado. Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da “heresia.” A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins.” **O Grande Conflito, pág. 443**

5. Ao considerarmos o papado e o seu domínio sobre o Estado, se a imagem possui as mesmas características, quem deve dominar quando a profecia da imagem da besta se cumprir, a igreja protestante irá dominar o Estado ou o contrário deve ocorrer? Apocalipse 17:3; 13:15

“Quando quer que a Igreja tenha obtido o poder secular, empregou-o ela para punir a discordância às suas doutrinas. As igrejas protestantes que seguiram os passos de Roma, formando aliança com os poderes do mundo, têm manifestado desejo semelhante de restringir a liberdade de consciência. [...] Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado — a besta. Disse Paulo que havia de vir ‘a apostasia’, e manifestar-se ‘o homem do pecado’ (II Tess. 2:3). Assim a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem à besta.” **O Grande Conflito, pág. 443**

6. O que significa a expressão dar espírito à imagem da besta para que ela possa falar? Quem concede fôlego a essa imagem? Apocalipse 13:15

“Caso essas igrejas formarem uma organização eclesiástica e o governo a legalizar e lhe der poder (um poder que só terá quando o governo conceder) para fazer cumprir entre o povo os dogmas que todas as denominações diferentes vierem a adotar como base de união, o que teremos então? Exatamente o que a profecia retrata: uma imagem à besta papal, que ganha vida mediante a besta de dois chifres, para falar e agir com poder.” **Daniel e Apocalipse, pág. 436**

7. Além de poder falar, um sinal de que recebeu autoridade, que poder é dado à imagem da besta sobre todos os homens? O que ocorrerá com aqueles que não adorarem a imagem? Apocalipse 13:15 (última parte)

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.” **O Grande Conflito, pág. 445**

8. De que forma os homens terão a sua liberdade de consciência completamente restringida por uma igreja que parece ser cristã, mas persegue o povo de Deus? Como isso se relaciona com a ação do papado durante a idade média? Apocalipse 13:16, 17, 7; Daniel 7:21, 25; 8:24, 25

“Quando os Estados Unidos, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e obrigar os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo. O nosso povo não tem sequer utilizado a metade do poder de que dispõe para estender a mensagem de advertência.” **Testemunhos para a Igreja, vol. 6, pág. 18**

9. Nesse tempo, qual sinal identificará um povo como sendo adorador do Deus Criador? Em contraste com o sinal de Deus, qual será o sinal que identificará aqueles que se renderão à imagem da besta? Ezequiel 20:12, 20; 8:16

“No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos romanistas. Na verdade, mais que isto, estão abrindo a porta para o papado a fim de adquirir na América do Norte protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. E o que dá maior significação a este movimento é o fato de que o principal objeto visado é a obrigatoriedade da observância do domingo, prática que se originou com Roma, e que ela alega como sinal de sua autoridade. É o espírito do papado — espírito de conformidade com os costumes mundanos, com a veneração das

tradições humanas acima dos mandamentos de Deus — que está embebendo as igrejas protestantes e levando-as a fazer a mesma obra de exaltação do domingo, a qual antes delas fez o papado.” **O Grande Conflito**, pág. 573

10. Como a profecia identifica aqueles que calculam o número da besta? Por que é um número de homem? Qual é resultado do cálculo desse número? Apocalipse 13:18

CALCULE O NÚMERO DA BESTA, POIS É NÚMERO DE HOMEM

V - 5	F - 0	D - 500
I - 1	I - 1	E - 0
C - 100	L - 50	I - 1
A - 0	I - 1	501
R - 0	I - 1	
I - 1	53	
V - 5		
S - 0		
112		

	112
	+ 53
	501
TOTAL:	666

“O nome mais plausível que já vimos ser sugerido para conter o número da besta é o título que o papa aplica a si próprio e permite que outros usem para designá-lo. Esse título é: Vicarius Filii Dei, ‘Vice-gerente do Filho de Deus’. Tirando as letras desse título que os latinos usavam como numerais e lhes atribuindo o valor numérico, chegamos exatamente a 666. Dessa maneira temos: V, 5;

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LIÇÃO 12

CHEGADA É A HORA DO JUÍZO

Verso Áureo: “Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo.” **Apocalipse 14:7**

Reflexão Inicial: “A Guilherme Miller e aos seus cooperadores coube a pregação desta advertência na América do Norte. Este país tornou-se no centro da grande obra do Advento. Foi aqui que a profecia da mensagem do primeiro anjo teve o cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e dos seus companheiros foram levados até países distantes. Em todo o mundo, onde quer que tivessem penetrado missionários, para lá se enviaram as alegres novas da breve volta de Cristo. Por toda a parte se propagou a mensagem do Evangelho eterno: ‘Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo’.” **A Mensagem dos Três Anjos, pág. 37**

Leitura Auxiliar: A Primeira Mensagem Angélica, **História da Redenção, cap. 50**

1. Considerando o tempo da apresentação da mensagem “é vinda a hora do seu juízo”, em que momento a mensagem do primeiro anjo foi pregada? A que juízo se refere essa profecia? Apocalipse 14:7; Daniel 7:9, 10; 8:13, 14

“A profecia da mensagem do primeiro anjo, apresentada em Apocalipse 14, teve o seu cumprimento no movimento do Advento de 1840-1844. Na Europa e na América, homens de fé e de oração ficaram profundamente entusiasmados quando a sua atenção foi chamada para as profecias, e, ao examinarem o registo inspirado, viram evidências convincentes de que o fim de todas as coisas estava muito próximo.” **The Spirit of Prophecy , vol. 4, pág. 222**

2. Por que esse anjo voa “pelo meio do céu”? Qual evangelho ele tem para pregar, e o que isso significa? Apocalipse 14:6; Mateus 24:14

“Os anjos são representados como voando pelo meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência, e tendo relação direta com o povo que vive nos últimos dias da história terrestre. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são símbolo do povo de Deus a trabalhar em harmonia com o Universo celeste.” **Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 387**

3. Em qual sentido é empregada a expressão “dizendo com grande voz”? Que semelhança há entre essa expressão e outras como “clama em alta voz”, “clamou fortemente com grande voz”? O que isso revela a respeito da forma como foi e será, ainda, pregada essa mensagem? Apocalipse 14:7; Isaías 58:1; Apocalipse 18:2

“À medida que se aproxima o fim, os testemunhos dos servos de Deus tornar-se-ão mais decididos e mais poderosos. Esta mensagem [terceiro anjo] abrange as duas mensagens precedentes. Ela é representada sendo dada em alta voz; isto é, com o poder do Espírito Santo.” **Eventos Finais, pág. 201**

4. Em que sentido o mundo é convidado a temer a Deus? O que é o temor de Deus? Filipenses 2:12; Êxodo 20:20; Provérbios 9:10

“O conhecimento experimental da verdadeira piedade, na consagração diária e no serviço de Deus, assegura a mais elevada cultura do espírito, da alma e do corpo. [...] A comunicação de poder divino honra nosso sincero empenho em busca de sabedoria para o consciencioso uso de nossas mais altas faculdades, para honrarmos a Deus e abençoarmos nossos semelhantes. Como essas faculdades derivam de Deus, e não são autocriadas, devem ser apreciadas como talentos dados por Deus, para ser empregados em Seu serviço.”
Cuidado de Deus, MM, 13 de Junho

5. Como o significado de temer a Deus foi, ainda, mais aprofundado por Cristo? Para Ele, o que é o temor do Senhor? Provérbios 8:13; Hebreus 1:9

“Se atendemos ainda à iniquidade em nosso coração, se nos apegarmos a algum pecado consciente, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita será sempre aceita. Depois de termos reparado todas as faltas de que temos consciência, poderemos crer que Deus atenderá às nossas petições. Nossos próprios méritos jamais nos recomendarão ao favor de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, Seu sangue é que nos purificará; nós, porém, temos uma obra a fazer para cumprir as condições da aceitação.” **Caminho a Cristo, pág. 95**

6. Qual o significado das palavras “dai-Lhe glória”? Como os homens são chamados a dar glória a Deus? Apocalipse 14:7; João 17:4; 1 Coríntios 10:31

“Dar glória a Deus é revelar o Seu caráter no nosso, e, assim, torná-LO conhecido. E, seja de que maneira for, que tornemos conhecidos o Pai e o Filho, glorificamos Deus.” **Manuscrito 16, 1890**

7. Que relação há entre dar glória a Deus e fazer conhecido o nome de Deus? Como o Senhor Jesus chamou a atenção do mundo para o Pai ao revelar o Seu nome? João 17:26; Salmo 9:10; Êxodo 34:5-8

“Vindo habitar conosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens como aos anjos. Ele era a Palavra de Deus — o pensamento de Deus tornado audível. Em Sua oração pelos discípulos, diz: ‘Eu lhes fiz conhecer o Teu nome’ — misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade — ‘para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja’ (João 17:23). Mas não somente a Seus filhos nascidos na Terra era feita essa revelação. Nosso pequenino mundo é o livro de estudo do Universo.

O maravilhoso desígnio de graça do Senhor, o mistério do amor que redime, é o tema para que ‘os anjos desejam bem atentar’, e será seu estudo através dos séculos sem fim. Mas os seres remidos e os não caídos encontrarão na cruz de Cristo sua ciência e seu cântico. Ver-se-á que a glória que resplandece na face de Jesus Cristo é a glória do abnegado amor. À luz do Calvário se patenteará que a lei do amor que renuncia é a lei da vida para a Terra e o Céu; que o amor que ‘não busca os seus interesses’ (1 Coríntios 13:5) tem sua fonte no coração de Deus; e que no manso e humilde Jesus se manifesta o caráter dAquele que habita na luz inacessível ao homem.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 9**

8. Por que os homens são convidados a temer e a dar glória a Deus? Em que condição devem todos estar no juízo? Apocalipse 14:7; Eclesiastes 12:13, 14

“Devíamos estar a fazer esforços ainda maiores do que os que foram realizados pelos que proclamaram tão fielmente a mensagem do primeiro anjo. Estamos a aproximar-nos rapidamente do fim da história desta Terra; e, à medida que compreendermos que Jesus vem realmente em breve, seremos despertados para trabalhar como nunca antes. É-nos ordenado que façamos soar um alarme junto do povo. E devemos revelar na nossa própria vida o poder da verdade e da justiça. O mundo vai enfrentar em breve o grande Legislador relativamente à Sua Lei transgredida. Unicamente os que passam da transgressão para a obediência podem esperar ter perdão e paz.” **As Mensagens dos Três Anjos, pág. 44**

9. A quem todos são chamados a adorar? Que relação há entre essa adoração e o quarto mandamento? Apocalipse 14:7; Êxodo 20:8-11

“O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a Terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Assim contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.” **Patriarcas e Profetas, pág. 216**

10. Sabendo que a teoria da evolução foi difundida no mundo a partir da década de 1830, quando Darwin iniciou suas pesquisas sobre a evolução das espécies, comente a respeito da importância da mensagem do primeiro anjo no combate a esse engano. Apocalipse 14:7

“Considerando as oportunidades do homem para a pesquisa, bem como quão breve é a sua vida, limitada sua esfera de ação, restrita sua visão, frequentes e grandes seus erros nas conclusões especialmente relativas aos fatos julgados anteriores à história bíblica; considerando quantas vezes as supostas deduções da ciência

são revistas ou rejeitadas, bem como com que prontidão os admitidos períodos de desenvolvimento da Terra são de tempos em tempos aumentados ou diminuídos em milhões de anos, e como as teorias sustentadas por diferentes cientistas se acham em conflito entre si — deveremos nós, para ter o privilégio de delinear nossa descendência pelos germes, moluscos e macacos, consentir em rejeitar a declaração da Escritura Sagrada, tão grandiosa em sua simplicidade: ‘Criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou’? (Gênesis 1:27). Deveremos rejeitar aquele relato genealógico — mais nobre do que qualquer que zelosamente se conserve nas cortes reais: ‘Sete de Adão, e Adão de Deus’? (Lucas 3:38).” **Educação, pág. 130**

Anotações:

LIÇÃO 13

A QUEDA DO PROFESSO MUNDO CRISTÃO

Verso Áureo: “Pois assim me disse o Senhor: Vai, põe o atalaia, e ele que diga o que vir. [...] Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra.” **Isaías 21:6, 9**

Reflexão Inicial: “Nestas horas finais de graça para os filhos dos homens, quando a sorte de cada alma deve ser logo decidida para sempre, o Senhor do Céu e da Terra espera que Sua igreja desperte para a ação como nunca dantes. Os que foram feitos livres em Cristo pelo conhecimento da preciosa verdade, são considerados pelo Senhor Jesus como Seus escolhidos, favorecidos sobre todos os outros povos na face da Terra; e Ele está contando certo que eles manifestarão os louvores dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. As bênçãos tão liberalmente outorgadas devem ser comunicadas a outros. As boas-novas de salvação devem ir a cada nação, tribo, língua e povo.” **Profeta e Reis, pág. 367**

Leitura Auxiliar: A Segunda Mensagem Angélica, **História da Redenção, cap. 51**

1. Que mensagem é dada ao mundo logo após o aviso da hora do juízo? Como é constituída a grande Babilônia espiritual? Apocalipse 14:8 (primeira parte); 17:5 (ARA)

“A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em consequência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa.

Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que ‘caiu Babilônia, [...] que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’. Ainda não deu de beber a todas as nações. O espírito de conformação com o mundo e de indiferença às probantes verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestante, em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluídas na solene e terrível denúncia do segundo anjo. Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância.” **O Grande Conflito, pág. 389**

2. Que razão é dada para a queda de Babilônia? Como foi predita a rebelião da antiga Babilônia? Apocalipse 14:8; Isaías 13:19

“A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará ‘com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça’; e ‘os que não receberam o amor da verdade para se salvarem’ serão deixados à mercê da ‘operação do erro, para que creiam a mentira’ (2 Tessalonicenses 2:9-11). A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse 14:8 está ainda no futuro.” **O Grande Conflito, pág. 389**

3. Que apelo foi feito ao povo de Deus que estava na antiga Babilônia? Que apelo semelhante é feito ao povo de Deus que vive na Babilônia espiritual? Jeremias 51:6; Apocalipse 18:2-4

“Não mais têm as forças do mal poder para conservar cativa a igreja; pois ‘caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 14:8); e ao Israel espiritual é dada a mensagem: ‘Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas’ (Apocalipse 18:4). Assim como os exilados ouviram a mensagem: ‘Saí do meio de Babilônia’ (Jeremias 51:6), e foram restaurados à terra da promessa, assim os que temem a Deus hoje estão aceitando a mensagem para retirar-se da Babilônia espiritual, e logo devem permanecer como troféus da

graça divina na Terra renovada, a Canaã celestial.” **Profetas e Reis, pág. 367**

4. O que fez a todas as nações a antiga Babilônia? O que fez ao mundo a Babilônia espiritual? Jeremias 51:7; Apocalipse 18:3

“Deus tem uma contenda com as Igrejas de hoje. Elas estão a cumprir a profecia de João. ‘Todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 18:3). Divorciaram-se de Deus ao recusarem receber o Seu sinal. Não têm o espírito do verdadeiro povo que guarda os mandamentos de Deus. E, ao darem o seu apoio a um falso sábado, e ao pisarem debaixo dos seus pés o Sábado do Senhor, beberam do vinho da ira da sua prostituição.” **Carta 98, 10 de julho de 1900**

5. O que fez o rei de Babilônia justamente antes da sua queda? Que relação existe entre a ação da antiga Babilônia, ao oferecer vinho nos utensílios do santuário, e a taça de ouro que aparece nas mãos da mulher assentada sobre a besta? Daniel 5:1-4; Apocalipse 17:4

“E do cálice de ouro em sua mão — símbolo de pureza de doutrina e profissão, que só deveria conter aquilo que é puro e livre de adulterações, ou, explicando a figura, somente aquilo que se encontra em total concordância com a verdade — só saíam abominações. Do vinho de sua devassidão, símbolo apropriado para suas doutrinas abomináveis, transbordavam práticas ainda mais abomináveis.” **Daniel e Apocalipse, pág. 517**

6. O que é o vinho de Babilônia? Cite os enganos propagados pela igreja católica em todas as nações?

“O que é o vinho? As suas falsas doutrinas. Ela deu ao mundo um falso sábado, em lugar do Sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás disse, no princípio, a Eva no Éden - a imortalidade natural da alma. Ela tem espalhado, por toda a parte, muitos erros semelhantes, ‘ensinando doutrinas que são preceitos dos homens’ (Mateus 15:9).” **Carta 1f, novembro de 1890**

7. Que relação existe entre a igreja de Roma e as igrejas evangélicas? Há em todas as igrejas dogmas católicos os quais aproximam os cristãos da igreja católica? Apocalipse 17:5 (ARA)

“Esta mulher é explicitamente chamada de Babilônia. Assim, seria Roma Babilônia, excluindo todos os outros corpos religiosos? Não. Isso se vê pelo fato de ser chamada de mãe das meretrizes, conforme já observado, mostrando que existem outras organizações religiosas independentes que correspondem às filhas apóstatas e pertencem à mesma grande família.” **Daniel e Apocalipse, pág. 517**

8. Qual o efeito do vinho no ser humano? Como somos chamados a viver no tempo em que muitos estão, ainda, embriagando-se com o vinho de Babilônia? 1 Pedro 5:8; 1 Tessalonicenses 5:6-9

“Quando ensinadores fiéis expõem a Palavra de Deus, levantam-se homens de saber, pastores que professam compreender as Escrituras, e denunciam a doutrina sã como heresia, desviando assim os inquiridores da verdade. Não fosse o caso de se achar o mundo fatalmente embriagado com o vinho de Babilônia, e multidões seriam convencidas e convertidas pelas verdades claras e penetrantes da Palavra de Deus. Mas, a fé religiosa parece tão confusa e discordante que o povo não sabe o que crer como verdade.

O pecado da impenitência do mundo jaz à porta da igreja.” **O Grande Conflito, pág. 389**

9. Deixar Babilônia é apenas abandonar as suas crenças e dogmas, ou vai além disso? Que processo deve ocorrer na vida do cristão para que Babilônia saia dele? Romanos 12:2

“Durante os dias da ferida mortal do papado, certas ideias divinas de reforma no governo civil foram recebidas de Deus por alguns homens neste país. Esses homens ousaram ensinar e praticar essas verdades. Eles promoveram os verdadeiros princípios de governo civil, de tal forma que a mensagem do terceiro anjo poderia ser transmitida sob sua proteção. Mas o sistema papal de educação, como praticado pelas igrejas protestantes, representou constante ameaça a essa reforma civil, porque as igrejas não estavam dispostas a romper com o clássico rumo medieval baseado na concessão de títulos e honrarias — sem os quais se torna difícil a prosperidade da aristocracia e do imperialismo, quer na igreja ou no estado.

Contudo, apesar do fracasso das igrejas em romper com esse sistema, os reformadores civis repudiaram todas as coroas, títulos e honras que teriam perpetuado a aristocracia e o imperialismo europeus. As igrejas, pelo fato de ainda se apegarem ao sistema de ensino papal, tornaram-se responsáveis, não apenas pelo espírito do papado dentro de si mesmas, mas também pelo retorno do imperialismo agora tão claramente manifesto em nosso governo, e

especialmente notável em tendências para a centralização, como os monopólios, cartéis e sindicatos.” **Estudos em Educação Cristã, pág. 23**

10. Quando os judeus deixaram Babilônia, mas não permitiram que ela fosse retirada de dentro deles, o que fez Jesus com as suas ovelhas? O que fazem as ovelhas sóbrias do Senhor? João 10:2-5; Apocalipse 14:4

“Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subsequentes gerações. Frequentemente se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham ideia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 154**

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

LIÇÃO 14

SAI DELA POVO MEU – O CLAMOR DO TERCEIRO ANJO

Verso Áureo: “Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.” **2 Coríntios 6:17, 18**

Reflexão Inicial: “O chamado mundo cristão será o palco de grandes ações decisivas. Homens em autoridade promulgarão leis para controlar a consciência, segundo o exemplo do papado. Babilônia fará que todas as nações bebam do vinho da ira de sua prostituição. Toda nação será envolvida.” **Mensagens Escolhidas vol. 3, pág. 392**

Leitura Auxiliar: A Terceira Mensagem Angélica, **História da Redenção, cap. 54**

1. Após o anúncio do juízo e a queda de Babilônia, que advertência é feita pelo terceiro anjo? A mensagem dada é de oposição a quem? Apocalipse 14:9

“A terceira mensagem adverte a todos contra o recebimento da marca da besta. Então esse movimento tem como responsabilidade mostrar o que é a marca da besta e advertir contra seu recebimento.

Demonstra grande ansiedade por fazê-lo porque esse poder anticristão tem operado com tamanha astúcia que a maioria é enganada e faz concessões inconscientes a sua autoridade. Foi demonstrado que a marca da besta é uma instituição que se revestiu de um manto cristão e se introduziu insidiosamente dentro da igreja cristã de uma forma que anula a autoridade de Jeová e entroniza o poder da besta.” **Daniel e Apocalipse, pág. 492**

2. É possível pregar contra a besta e a sua imagem se não tivermos o conhecimento necessário da profecia? Comente a respeito da importância de estudarmos atenciosamente as características da besta que devem ser identificadas em sua imagem. Apocalipse 14:9; 13:2, 12-15

“Os que subestimam a mensagem do terceiro anjo fazem-no porque conhecem pouco de Daniel ou de Apocalipse. Não têm lido com a determinação de descobrir o sentido através da oração, do estudo e do jejum. Se tivessem conhecimentos de Daniel ou de João, saberiam que a mensagem do terceiro anjo vai avançar até à vitória perfeita. Os que proclamam essa mensagem, porque a veem e creem nela, entenderão que ela abrange muita coisa. O terceiro anjo é representado a voar pelo céu com uma faixa em que está escrito: ‘Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ (Apocalipse 14:12).”

Manuscrito 21, 17 de março de 1897

3. Considere o fato de que o Senhor despertou o movimento profético adventista no intervalo entre a queda da primeira besta e o surgimento da imagem da besta. Além da profecia, que ferramenta temos a nosso favor para provar o mal que o papado fez ao mundo? Como podemos alertar e provar que o protestantismo apostado agirá de modo semelhante nesses últimos dias? Eclesiastes 1:9, 10; Apocalipse 13:7; 17:6; 13:15

“Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.” **Testemunhos para a Igreja, vol. 9, pág. 19**

4. É possível, então, ser um genuíno adventista do sétimo dia, e não gostar de profecias, já que esse povo foi levantado por Deus para pregar as mensagens angélicas ao mundo? Que exortação nos faz o Senhor a esse respeito? Apocalipse 1:3; 1 Tessalonicenses 5:20, 21

“Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos a voar pelo meio do céu, Ele requer que toda pessoa dotada de faculdade de raciocínio atenda à mensagem. Os terríveis juízos pronunciados contra o culto à besta e sua imagem (Apocalipse 14:9-11), deveriam levar todos a diligente estudo das profecias para aprenderem o que é o sinal da besta, e como devem evitar recebê-lo. As massas populares, porém, cerram os ouvidos à verdade, volvendo às fábulas. Olhando para os últimos dias, declarou o apóstolo Paulo: ‘Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina’ (2 Timóteo 4:3). Chegamos, já, a esse tempo. As multidões rejeitam a verdade das Escrituras, por ser ela contrária aos desejos do coração pecaminoso e amante do mundo; e Satanás lhes proporciona os enganos que amam.” **O Grande Conflito, pág. 594**

5. Enquanto o mundo estará submetido à besta e à sua imagem, que dura mensagem pregarão ousadamente os poucos remanescentes? O que é o vinho da ira de Deus? Apocalipse 14:10; 15:1

“A mais terrível ameaça que já foi dirigida aos mortais, acha-se contida na mensagem do terceiro anjo. Deverá ser um terrível pecado que acarretará a ira de Deus, sem mistura de misericórdia.

Os homens não devem ser deixados em trevas quanto a este importante assunto; a advertência contra tal pecado deve ser dada ao mundo antes da visitação dos juízos de Deus, a fim de que todos possam saber por que esses juízos são infligidos, e tenham oportunidade de escapar. A profecia declara que o primeiro anjo faria o anúncio a ‘toda a nação, e tribo, e língua, e povo’. A advertência do terceiro anjo, que faz parte da mesma tríplice mensagem, deve ser não menos difundida. É representada na profecia como sendo proclamada com grande voz, por um anjo voando pelo meio do céu; e se imporá à atenção do mundo.” **O Grande Conflito, pág. 449**

6. A fim de que possa fazer soar o alto clamor do terceiro anjo, o que foi prometido ao povo de Deus? Como agiram os servos de Deus no passado que tiveram que batalhar contra o mal? Apocalipse 18:1; Atos 4:8-13

“Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu tinha tomado na obra que tinha estado a ser realizada na Terra. Jesus comissionou um forte e poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu Segundo Aparecimento. Vi o poderoso anjo deixar a presença de Jesus no Céu. Diante dele ia uma luz extremamente brilhante e gloriosa. Foi-me dito que a sua missão era iluminar a Terra com a sua glória e advertir o Homem a respeito da iminente ira de Deus. Multidões receberam a luz. Alguns

pareciam muito solenes, enquanto outros se mostravam jubilosos e arrebatados. A luz era derramada sobre todos; alguns, porém, ficavam meramente sob a sua influência, mas não a recebiam de coração. Contudo, todos os que a tinham recebido voltavam o rosto para o Céu e glorificavam Deus. Muitos encheram-se de grande ira. Ministros e povo uniram-se aos perversos e obstinadamente resistiram à luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam afastaram-se do mundo e uniram-se intimamente uns aos outros.” **A Mensagem dos Três Anjos, pág. 58**

7. Como são identificados aqueles que irão perseverar em sua lealdade ao Senhor diante da fúria do dragão manifestada por meio dos professos cristãos? O que os remanescentes possuem? Apocalipse 14:12 (primeira parte)

“O tempo em que os santos vivem é um tempo difícil para aqueles que recusam receber o sinal da besta e a sua imagem, mas, em tudo isso, os santos mostram a sua paciência. Continuam a estar firmes na fé, mesmo que a sua firmeza lhes custe a vida.” **Carta 28 , 17 de fevereiro de 1900**

8. Quais características revelam que o pequeno povo de Deus terá obtido uma experiência profunda na justificação pela fé no tempo da pregação da terceira mensagem? O que tornará possível ao remanescente a obediência perfeita aos

mandamentos de Deus? Apocalipse 14:12; Colossenses 1:26, 27; Gálatas 2:20; João 15:4

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.” **Testemunhos para Ministros, pág. 91**

9. Embora o alto clamor do terceiro anjo seja um protesto contra a falsa adoração, que evidência há de que essa mensagem é a justificação pela fé? É possível pregar a verdadeira liberdade e respeitar a consciência alheia se não alcançarmos em Cristo completa liberdade de todo mal que Satanás colocou em nós? João 8:32, 36; 2 Coríntios 5:14, 15, 17

“Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: ‘É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo’.” **The Review and Herald, 1 de Abril de 1890**

“Há muita gente que, a menos que humilhe o seu coração diante do Senhor, e desperte para as suas responsabilidades, ficará surpreendida e desapontada quando se ouvir o clamor ‘Eis o Noivo!’ Têm a teoria da verdade, mas não têm óleo nas suas vasilhas, com as suas lâmpadas. A nossa fé, neste tempo, não deve ficar-se pela crença teórica na mensagem do terceiro anjo. Temos de ter o óleo da graça de Cristo que alimentará a lâmpada e que fará com que a luz da vida brilhe, mostrando o caminho àqueles que estão em trevas.”
Manuscrito 81, 26 de junho de 1908

10. Leia novamente Apocalipse 14:12 na versão King James, e responda: o que é a “fé de Jesus”? Como a fé de Jesus será novamente manifestada na igreja remanescente? João 6:38; 5:30; Lucas 22:42; João 6:57; 1 João 2:5, 6

“A fé de Jesus’. Fala-se nela, mas não é compreendida. O que constitui a fé de Jesus, que faz parte da mensagem do terceiro anjo? O fato de Jesus Se tornar no Portador dos nossos pecados para que pudesse tornar-Se no Salvador que perdoa os nossos pecados. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo e tomou os nossos pecados para que pudéssemos receber a Sua justiça. A fé de Jesus é a fé na capacidade de Cristo para nos salvar ampla, completa e totalmente.” **Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 172**

Anotações:

LIÇÃO 15

EXAMINANDO O CONHECIMENTO PROFÉTICO

Verso Áureo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” **2 Timóteo 2:15**

Reflexão Inicial: “Deve haver menos pregação e mais ensino. Há pessoas que desejam uma luz mais definida do que a que recebe ouvindo os sermões. Alguns requerem mais tempo do que outros para compreender os pontos apresentados. Se se pudesse esclarecer um pouco mais a verdade apresentada, vê-la-iam e dela se haveriam de apoderar; ela seria como um prego firmado em lugar seguro.”

Obreiros Evangélicos, pág. 407

Objetivo: Avaliar o aprendizado pessoal e estimular a busca por um conhecimento mais aprofundado das profecias bíblicas.

Durante essa semana você terá a oportunidade para responder perguntas referentes aos temas discutidos na lição desse trimestre. Não haverá referências de textos bíblicos, nem comentários adicionais nas questões. Se necessário, revela as lições estudadas a fim de encontrar as respostas.

1. O que deve ser a profecia para o cristão? Qual a sua importância para o povo de Deus?

2. De que forma o Senhor chamou a atenção para a profecia em Babilônia? Quais são os grandes reinos que aparecem nessa profecia?

3. Qual é o intervalo de tempo entre a queda do papado e o surgimento do adventismo do sétimo dia? Quais mensagens proféticas deve pregar o povo adventista nesses últimos dias?

4. Quem é o rei do norte que aparece em Daniel onze, a partir do verso quarenta? Qual é a importância dessa profecia?

5. De quem é símbolo o dragão que concede à besta o seu trono, seu poder e grande autoridade? Quem é essa besta?

6. O papado teve domínio de quais poderes durante o período de 1260 anos? Quais foram as consequências disso para o mundo e os cristãos?

7. Quem é a besta que sobe da terra? Embora tenha surgido como um cordeiro de dois chifres, como ela passa a falar? O que isso significa?

8. O que é a imagem da besta? Onde, inicialmente, ela é formada? Existem evidências de que essa imagem está sendo formado em nossos dias? Quais são elas?

9. Que anjo aparece na profecia a fim de dar mais poder às três mensagens angélicas? O que simboliza esse anjo?

10. Quais evidências existem de que o Senhor Jesus logo voltará para buscar a Sua igreja? Comente sobre os eventos atuais relacionados com as profecias no tempo do fim.



Adventistas do Sétimo Dia
www.ministerioveredasantigas.com.br

“Falta muito pouco para as lutas finais do grande conflito em que, com ‘todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça’, Satanás trabalhará para apresentar falsamente o caráter de Deus, a fim de poder, ‘se possível fora’, enganar ‘até os escolhidos’. Mateus 24:24. Se já houve um povo necessitado de luz sempre crescente do Céu, é o povo que, neste tempo de perigo, Deus chamou para serem depositários de Sua lei e reivindicar Seu caráter perante o mundo. Aqueles a quem foi confiado tão sagrado legado devem ser espiritualizados, elevados, possuídos de vitalidade mediante as virtudes que professam crer.”

Conselhos para Igreja, pág. 355.



MVA
MINISTÉRIO
VEREDAS ANTIGAS